

DEFESA DE ESPINHO



APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO
ANO 60 • NÚMERO 3176
11 DE FEVEREIRO 1993
PREÇO: 80\$00 (IVA incluído)

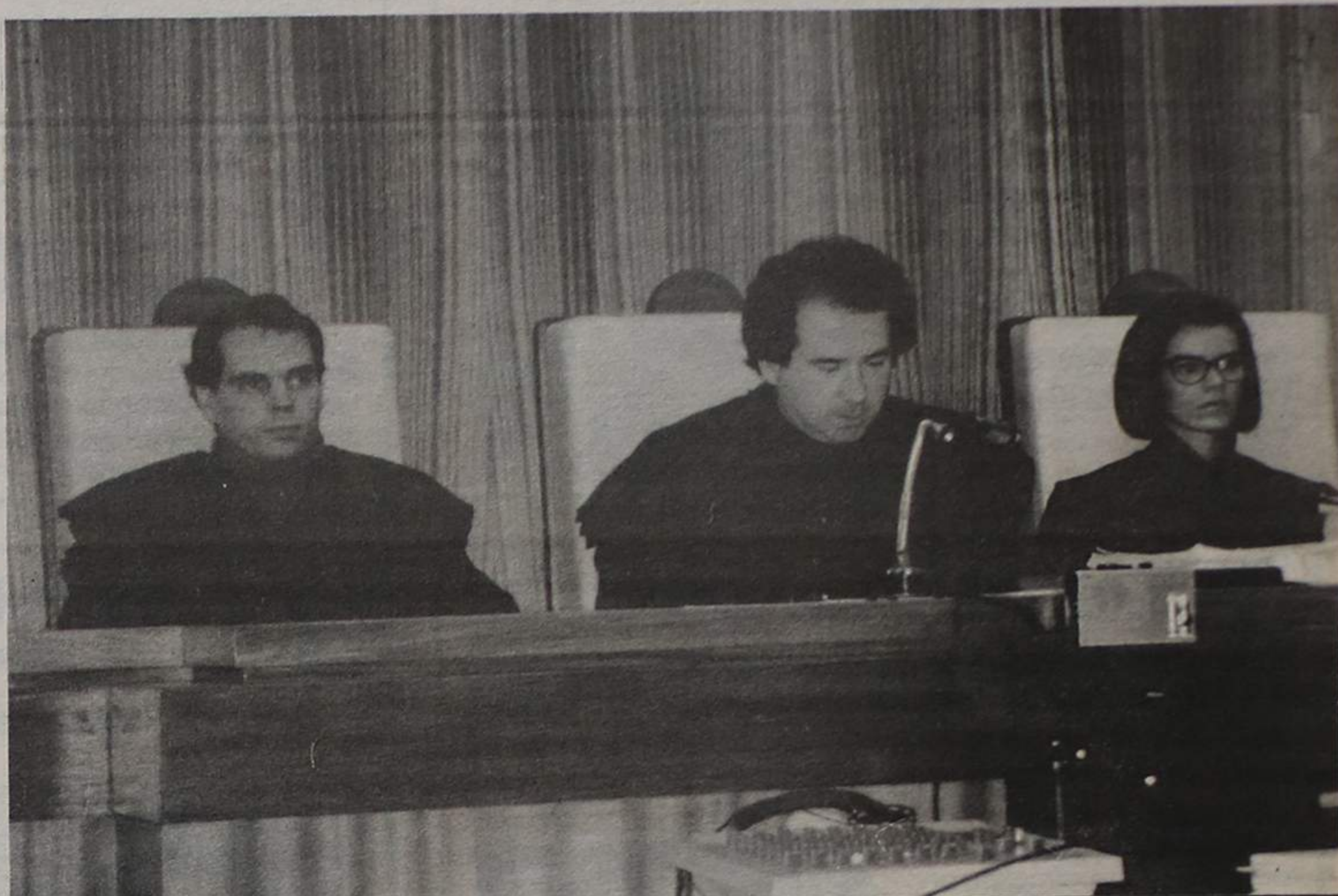
DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

TRIBUNAL DEU RAZÃO À AUTORA CONDENANDO OS ARGUIDOS

PISTA DO AERÓDROMO VAI SER REVITALIZADA ESPINHO TEM CONDIÇÕES PARA LIDERAR A AMP PARA QUANDO O CANIL MUNICIPAL?



Algumas horas com um "lobo do mar"

OLHO VIVO E PÉ LIGEIRO

- A "TÁCTICA" DO ZÉ DA NUCHA

ROLANDO DE SOUSA FORA DA CORRIDA?

Não andamos positivamente atrás de boatos nem lhes costumamos dar crédito. Mas aguça-nos a curiosidade, sobretudo nas coisas da política local porque estamos em ano de eleições autárquicas e vai por aí um *corre-corre* e um *diz-se diz-se* que, sem querer, nos arrasta a tentar saber a verdade se é que alguma verdade é possível obter naquela matéria.

A última *boca* que nos chegou foi a de que a Comissão Política Distrital de Aveiro do PS dissera *não* ao nome de Rolando de Sousa na lista dos possíveis candidatos daquele partido à presidência da Câmara Municipal de Espinho. "Fontes" bem informadas garantiram-nos que isso não é, absolutamente, verdade, que Rolando de Sousa continua a ser mais que uma hipótese e que os oito anos de *tarimba* como vereador lhe deram um vasto capital de conhecimentos, que não podem nem de-

vem ser menosprezados. Garantiram-nos, ainda, que nem mesmo a Comissão Política local tomou qualquer decisão, que lhe competirá de pleno direito. Haverá, no entanto uma *corrente* que considera aquele vereador terá prestado um mau serviço ao partido, na Câmara onde deveria ter assumido uma posição mais radical de oposição, enquanto outros acham que Rolando de Sousa teve um comportamento relevante, colocando os interesses municipais acima dos, por vezes contraditórios, interesses partidários.

Como Rolando de Sousa afirmou sem ameaçar, repetidamente, que não seria mais *muleta* de ninguém e já teria garantido que só seria segundo de um «certo candidato» a solução é esperar, que mais cedo do que se imagina, poderemos ter "novidades" frescas - passe a redundância.

três opiniões

**SIM
- EU SEI...**

Aurélio Duarte

A PROPÓSITO DA VÍRGULA...

N.C.

"O FASCISMO"

José Sampaio

Assinaturas "DE"

Assinatura anual de «Defesa de Espinho» para 1993:

- Paga nos nossos escritórios até ao fim de Fevereiro, 2.000\$00.
- Cobrada pelos nossos serviços a partir de Março, 2.150\$00.

O preço da assinatura é igual para todo o mundo.

† IRENE ESTEVES ARRUDA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Seu marido Flávio Gomes Faustino, filhos, irmãos, noras, netos e demais família, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral da saudosa extinta, bem como na missa do 7.º dia.



† JOAQUIM HENRIQUES ALVES

MISSAS DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos vêm por este meio comunicar que serão celebradas missas por alma, do saudoso extinto, dia 12 às 18.30 horas no Mosteiro de Grijó e dia 13, sábado às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Agradecem desde já às pessoas que possam comparecer.



ADOLFO TAVARES COUTINHO

AGRADECIMENTO



A família de Adolfo Tavares Coutinho, agradece a todas as pessoas que compareceram no funeral e na missa de 7.º dia do saudoso extinto.

† MANUEL LOUREIRO DA SILVA

1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

A família participa e agradece desde já a todos quantos queiram estar presentes na missa de 1.º aniversário de eterna saudade, a realizar no dia 12 de Fevereiro na Igreja Paroquial de Anta.



† ABEL DA CASTELA

MISSA DE SUFRÁGIO



Sua família manda celebrar uma missa do 3.º aniversário do seu falecimento no próximo dia 13 do corrente, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradece desde já a todas as pessoas amigas que queiram participar neste piedoso acto.

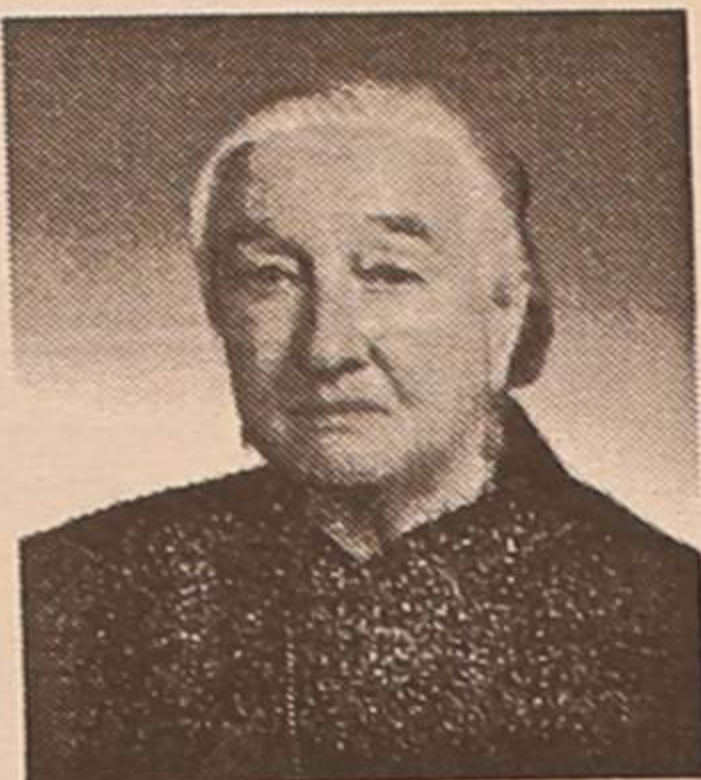
Rua 19, n.º 364 - 3.º Esq. — Cidade de Espinho
Lugar do Carrascal - Santa Maria de Lamas

† D.ª MARIA DO CARMO PINTO RODRIGUES

(V.ª de António Barros)

MISSAS DO 4.º MÊS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, participa às pessoas das suas relações e amizade que no próximo dia 15, segunda-feira, às 19 horas, serão celebradas missas por alma da saudosa extinta, na Igreja de Santa Maria de Lamas e na Igreja Matriz de Espinho.



Espinho, 11 de Fevereiro de 1993

A família agradecida.

Agência Funerária Alves & Irmão, Lda. — Francelos — Telef. 762222-7623638

† D. MARIA PERPÉTUA PEREIRA DA SILVA

(Maria do Modesto)

MISSAS DO 2.º MÊS



Seu marido, filhos e netos, com muita saudade, vêm por este meio participar às pessoas das suas relações e amizade que segunda-feira, dia 15, às 19 horas na Igreja Matriz de Espinho e terça-feira, dia 16 às 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde, serão celebradas missas em sufrágio de sua alma.

Antecipadamente agradecem a quantos participarem em tão piedosos actos.

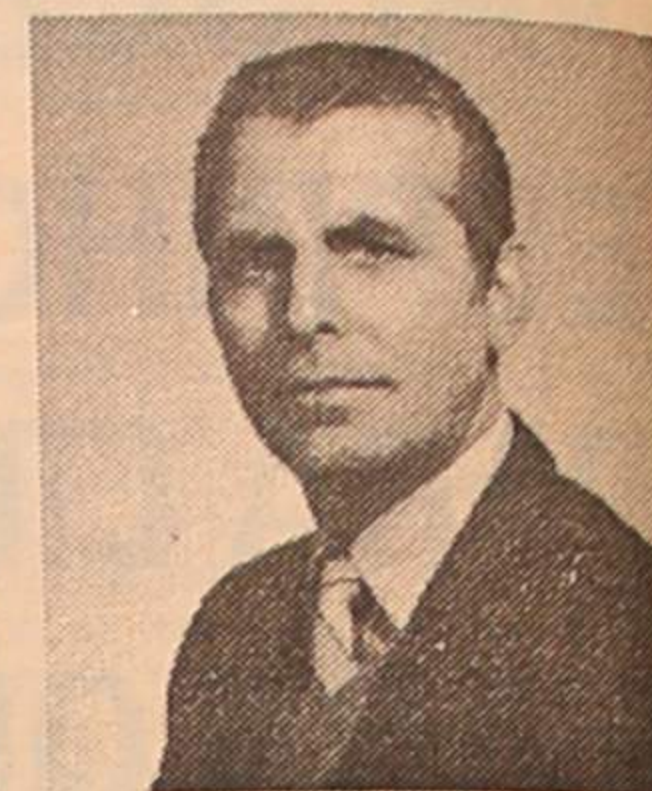
Espinho, 11 de Fevereiro de 1993

Funerária N.º S.ª D'Ajuda - Sancebas & Luís Alves — Rua 20, n.º 887 - tel. 725129

† ANTÓNIO JOAQUIM ALVES

1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua esposa e filho, vêm por este meio comunicar que as missas do 1.º aniversário por alma do seu ente querido serão celebradas dia 17, quarta-feira às 8 horas na Igreja Matriz de Espinho e às 19 horas na Igreja Matriz de S. Paio de Oleiros. Desde já agradecem a quem comparecer.



† COMENDADOR MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS

MISSAS DO 2.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

16 - FEVEREIRO - 93

"Só morre aquele que viveu unicamente para si"

(Jan Zajic)

Sua esposa, filhos, genros, nora, netos e demais família participam às pessoas de suas relações e de amizade que pela passagem do 2.º aniversário do falecimento do extinto, serão celebradas missas pelo seu eterno descanso, terça-feira às 8 horas na Igreja Paroquial de Silvalde e 18 horas no Mosteiro de Grijó.

Agradecem a todos quantos se dignarem assistir a estes religiosos actos.

Silvalde, 11/02/93



Câmara Municipal

A MELHOR(?) SOLUÇÃO PARA O

A quinta reunião do executivo municipal do corrente ano decorreu, sob a presidência de Romeu Vitó, na quarta feira da semana passada, três do corrente e contou com a presença de todos os vereadores em exercício - Teixeira Lopes, por motivos profissionais não esteve presente até ao fim - foi marcada por quatro grandes temas, cujo desenvolvimento e ou conclusão são de grande interesse para o concelho de Espinho.

Um, a **Revitalização da Pista do Aeroclube de Paramos** na nomenclatura de alguns documentos, **Aeródromo de Espinho** na opinião de outros, parece começar a sair do papel e encaminhar-se para a fase de obras; um segundo tema prendeu-se com o **Matadouro** municipal, isto é com o edifício que serviu de matadouro; um terceiro com as obras subordinadas ao **Proramp** e um quarto com o projecto de construção da **Biblioteca de Leitura Pública de Espinho**.

Quanto à **Pista**, tudo leva a crer que vai arrancar brevemente e o mesmo deverá acontecer com a **Biblioteca**. O **Proramp** veio criar algumas dificuldades às finanças municipais - parece-nos - e o **Matadouro** já não será aquilo para que as propostas de Elsa Tavares e Romeu Vitó apontavam.

Com base nos documentos da reunião a que vulgarmente chamamos *Actas*, vamos tentar analisar cada um dos temas, socorrendo-nos, também, de outras informações, quer de arquivo, quer de autarcas que nos explicaram o que naquelas não era contido.

A pista do **Aeródromo de Espinho**, vulgo, Pista do Aeroclube, há muito que se encontra em péssimo estado de conservação além de ser atravessada, sensivelmente a meio, pela passagem de acesso ao lugar da Praia de Paramos, a que a condiciona em termos de utilização.

Naquela povoação, que terá uma existência de séculos e que, portanto, já existia muito antes de serem construídas as instalações militares de aviação, tem uma população legal - e temos de considerar legais, doa a quem doer, todas as construções que lá se implantaram de mais ou menos 1000 habitantes; tem cafés e um restaurante. Crianças na escola da Corredoura são em número considerável que se deslocam a pé num percurso de cerca de 1,5 kms - uma carrinha da Câmara

transporta-os (disseram-nos) sem carácter de regularidade de manhã, à ida e à noite, no regresso.

No Verão, no tempo de praia, aquela passagem que cruza a pista e que é única, é utilizada, diariamente, por muitos dos que o areal e mar procuram, embora de praia pouco tenha, que lhe faltam as instalações mínimas.

Este é o "panorama" retratado de forma simplista. Todo o mundo atravessa a pista, a pé, de bicicleta, motorizada ou automóvel pelo caminho mais curto e, mesmo com aviões no ar, não há qualquer forma de impedimento e não poderia haver, estando as coisas como estão.

Com as verbas relacionadas com as contrapartidas do jogo em Espinho, a Câmara começou de conceber a **Revitalização da Pista** e o processo tem-se vindo a arrastar processualmente.

O problema maior a resolver seria o do atravessamento da pista, ou melhor, da sua alternativa e algumas hipóteses foram avançadas, conforme os pontos de vista.

A população da Praia veria com bons olhos uma passa-

gem desnivelada subterrânea, em túnel, com uma altura de uns dois metros que serviria aos veículos ligeiros, motocicletas e aos peões - que haveria naquele lugar umas 20 pessoas com carro e umas 1 000 sem carro.

Tecnicamente, seria viável mas não economicamente. Obrigar a custos muito elevados. Então os "técnicos" e a Câmara teriam pensado em alternativas, a sul ou a norte, contornando a pista.

Há uns tempos ouvimos que a circunvalação por norte não seria aconselhável por destruir uma zona de dunas que as autoridades marítimas - e o bom senso - entendiam preservar.

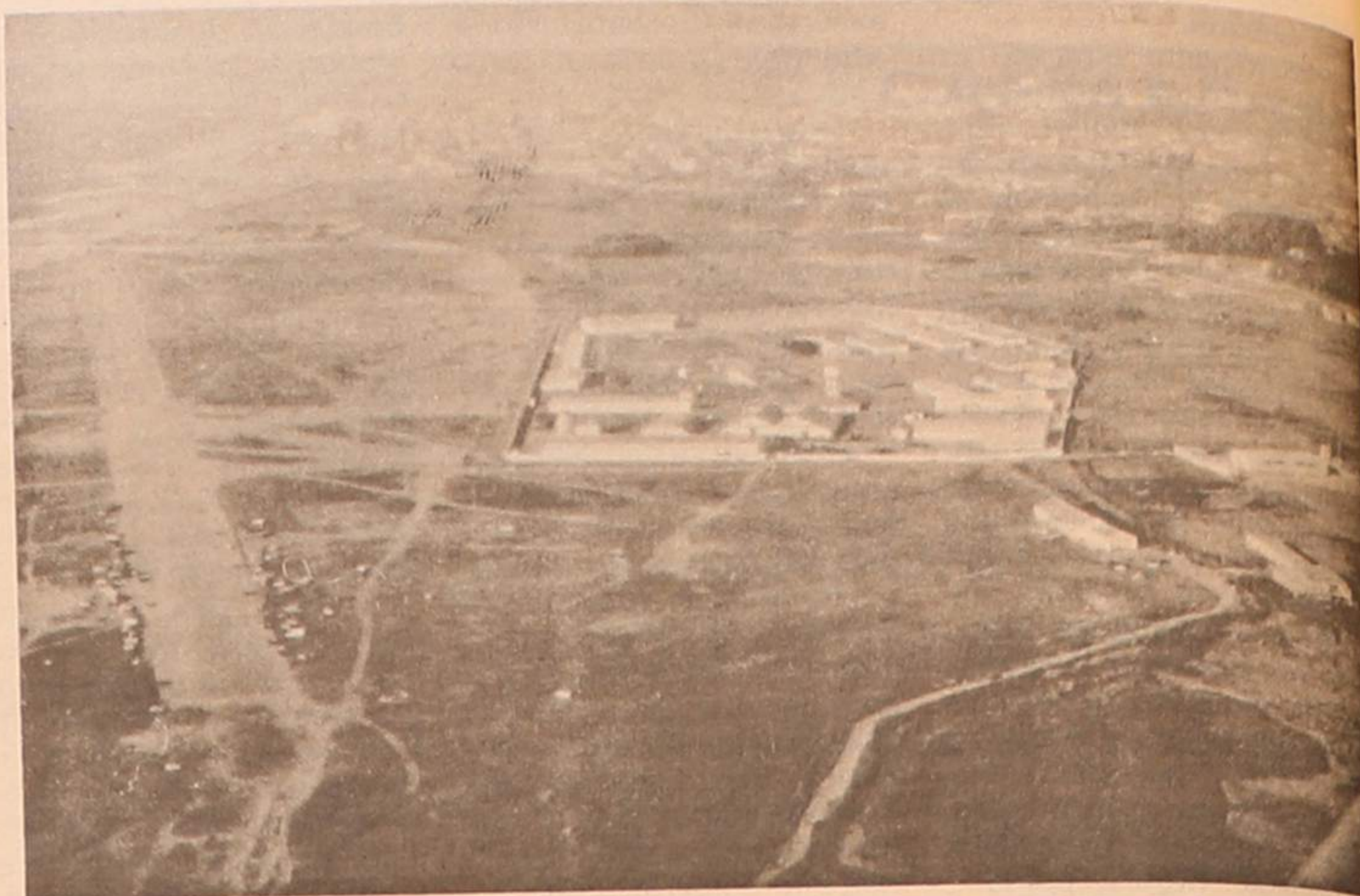
O Projecto de Execução da 1ª fase da obra que há-de levar à projectada **Revitalização** foi apreciado nesta reunião de Câmara de três do corrente e os vereadores discutiram e votaram uma proposta do presidente Vitó, redigida nos seguintes termos:

Em tempo oportuno foi presente à Câmara um parecer do Departamento Técnico relativo ao projecto de Revitalização do Aeródromo de Espinho - 1ª fase, dando conta de algumas alterações de ordem técnica(...).

Atendendo a que o projecto de execução agora apresentado dá cumprimento às alterações possíveis de serem atendidas, propõe a sua aprovação.

Nas Actas não encontramos elementos esclarecedores mas devem ter tido o peso suficiente para a aprovação da proposta do presidente. Votaram a favor o proponente, Elsa Tavares José Fonseca e Valdemar Ribeiro; Artur Bártolo e Rolando de Sousa abstiveram-se, enquanto Teixeira Lopes votou contra.

Não encontramos qualquer declaração de voto pelo que, interpretamos as recusas directa ou indirectas da proposta de Romeu Vitó como posições mais subjectivas (políti-



cas) do que objectivas.

No entanto é interessante o parecer do Departamento Técnico que diz mais nas entrelinhas que nas ditas:

"Sob o aspecto técnico, para além das observações que oportunamente foram feitas e que não foram tidas em consideração (o sublinhado é nosso) nada mais se tem a referir.

Vai, portanto avançar a primeira fase da **Revitalização** que constará do alcatroamento da pista e outros aspectos que ainda não conhecemos. Os acessos à Praia serão dois. Pelo norte e pelo sul. Não haverá passagem subterrânea. Para os peões teria sido prometida uma passagem controlada por cancelas.

Matadouro Municipal não será núcleo museológico

Estão lembrados os nossos leitores do que sobre o assunto escrevemos em seis de Agosto e 22 de Outubro do ano findo mas permitam-nos que relembramos para enquadrar melhor o que nesta reunião foi decidido.

Em 28 de Julho o executi-

vo acolheu, favoravelmente, uma proposta da vereadora Elsa Tavares que apontava para a **recuperação e aproveitamento do edifício onde funcionou o Matadouro Municipal como um espaço de vocação cultural, com a instalação, a título provisório, de um núcleo museológico municipal, porque o edifício, para além de se encontrar em razoável estado de conservação, oferecia uma área útil e adaptável (...).**

Na mesma data, voltamos a recordar, Romeu Vitó ia um pouco mais longe ao acrescentar que era conveniente evitar, no dito edifício, a degradação total para não **seguir o exemplo do que aconteceu a outros bens patrimoniais que a autarquia adquiriu e se encontram em adiantado estado de ruína.**

Enisto, como já dissemos, todos os partidos na Câmara estiveram de acordo. Só que mais tarde, numa reunião da Assembleia em 19 de Outubro, as coisas já assim não foram entendidas.

Tanto quanto nos recordamos, o partido Socialista veio argumentar que se não devia gastar muito dinheiro numa ideia museológica para o Ma-

matadouro, que não seria a definitiva.

E avançou, ainda com outros argumentos, como a falta de uma política cultural, etc, etc.

Pelos vistos os argumentos vingaram.

Além disso e à cautela foi pedido um parecer ao Departamento de Planeamento Urbanístico municipal que opinou: **Em sequência da solicitação feita pela senhora vereadora (Elsa Tavares) foi feita uma reanálise do processo com vista à diminuição dos custos da Obra e entendeu-se que, dado que o projecto apresentado teve como objectivo a transformação de um edifício projectado com características específicas de Matadouro e que, havendo necessidade de adaptar a Museu/exposição, obrigaria a uma intervenção que resultasse nos mínimos valores de conforto/dignidade e que uma revisão do processo com redução de custos ou até a substituição por materiais menos generosos seria de todo inaceitável por produzir uma obra sem o mínimo de dignidade, o mais acertado seria a execução de obras**

LUSO-CELULÓIDE

DE

Henrique & Irmão, Lda.

Transformação
de matérias plásticas

Apartado 22 - 4501 ESPINHO Codex
Telefs. 722193 - 723537 • Telegr. CELULÓIDE

VENDE-SE ESTABELECIMENTO

COM 66,8 M2 E ARRUMOS COM 8,10 M2

EDIFÍCIO PALMEIRAS

LOJA 3 - RUA 8 - ESPINHO

Contactar de 2.ª a 6.ª - feira das 9 às 12
e das 14 às 18 horas

Telefone: 72 15 75

STAND SANTOS

COMÉRCIO DE VEÍCULOS

FORD FIESTA 1.1 5 portas	1992
JIPE PATROL TURBO DIESEL c/ extras	1990
OPEL CORSA 1.0 5 velocidades	1992
PEUGEOT 205 XR	1986
RENAULT SUPER 5 TD 2 lugares	1988
TOYOTA COROLLA DX LIFTBACK	1983
VOLVO 440 TURBO	1990
MOTO HONDA CBR 600 F	1990

ARMAZÉM - Rua 37 N.º 609 - ESPINHO
Tel. (02) 721390 — Fax (02) 721390

CRÉDITO ATÉ 36 MESES

ERÓDROMO DE ESPINHO

que levem à sua conservação.

A Câmara concordou com a opinião dos técnicos e deliberou conservar o edifício até ao montante de 2 733 300\$00 de despesas.

Biblioteca Municipal

A ideia da vereadora da Cultura, Elsa Tavares, de um edifício próprio para a instalação da Biblioteca Municipal tem vindo a ser apreciada em várias reuniões de Câmara e caminha, a passos largos, para uma concretização.

assinalamos na foto junta.

Sobre a matéria deliberou a Câmara, por unanimidade, nesta reunião, **adjudicar a execução do projecto-base ao arquitecto Rui Lacerda por ter sido ele o autor do estudo-prévio.**

PRORAMP

A sigla PRORAMP significa Programa Operacional da Área Metropolitana do Porto e tem muito a ver com obras fundamentais para a qualidade de vida no concelho de Espinho e dos outros que

Gestão do PRORAMP na qualidade de representante da Câmara de Espinho.

Postas as coisas nestes termos uma pessoa fica a modos que a *ver navios* e começa a imaginar *coisas e coisas* do *arco-da-velha*. Sem razão.

Vamos tentar explicar com base nas explicações que nos deram, que há assuntos que só as verdadeiros *iniciados* entendem.

As Câmaras Municipais, como é o caso da nossa, têm receitas limitadas, sendo que os principais recursos financeiros lhes vêm ou do FEF,

social, aquelas verbas não dariam - e falamos agora do concelho de Espinho - para quase nada. Por isso, a Câmara candidata-se a subsídios governamentais, variáveis, consoante os casos de tal forma que à autarquia, normalmente, cabe sempre uma fatia de custos, em muitos casos, significativa.

Um dos programas, através do qual a Câmara se candidata - e fazem-no outras da Área Metropolitana do Porto - a ser subsidiada em grandes obras, nomeadamente as *básicas*, é o **PRORAMP**.

E os responsáveis autárquicos, na mira de "sacar" o máximo possível - e não os podemos censurar por isso - "exageram" propositadamente as suas pretensões, *fiados* que uma ou outra Câmara desista de algumas obras, já que as verbas definidas para o programa não são elásticas e estas são determinadas em função da política nacional.

A prática é aceite e denomina-se **overbooking**. Aconteceu isso agora e, como os pretendentes não se arredaram dos seus objectivos, vêm reduzidos os subsídios a receber.

Para a Câmara de Espinho isso pode criar alguns problemas financeiros. O PRORAMP subsidia as obras de Saneamento Básico excepto o Exutor submarino, que não ficam inviabilizadas com a redução do subsídio.

Rolando de Sousa, segundo lemos, já teria chamado a atenção para o excesso de **overbooking**.



Com a primeira fase da revitalização da pista, esta passagem vai desaparecer

Aplauda-se, naturalmente, se o projecto contemplar outras valências que supram as prementes necessidades em matéria de *Cultura*.

Para já, a Câmara conta com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura. O Instituto da Leitura e do Livro (parece que é assim que se designa) teria considerado um estudo prévio executado por um arquitecto espinhense muito positivo e que, **tendo sido discutido e acompanhado pelo Instituto está em condições de avançar imediatamente para a fase de projecto-base de licenciamento**, além de que por estar adiantado um ano, em relação a outros projectos da rede, poderá ter **mais rápida execução** com possibilidades de o **contrato programa ser ainda assinado este ano**.

Tanto quanto sabemos, o edifício destinado à **Biblioteca de Leitura Pública de Espinho** será construído num terreno sito à rua sete, que

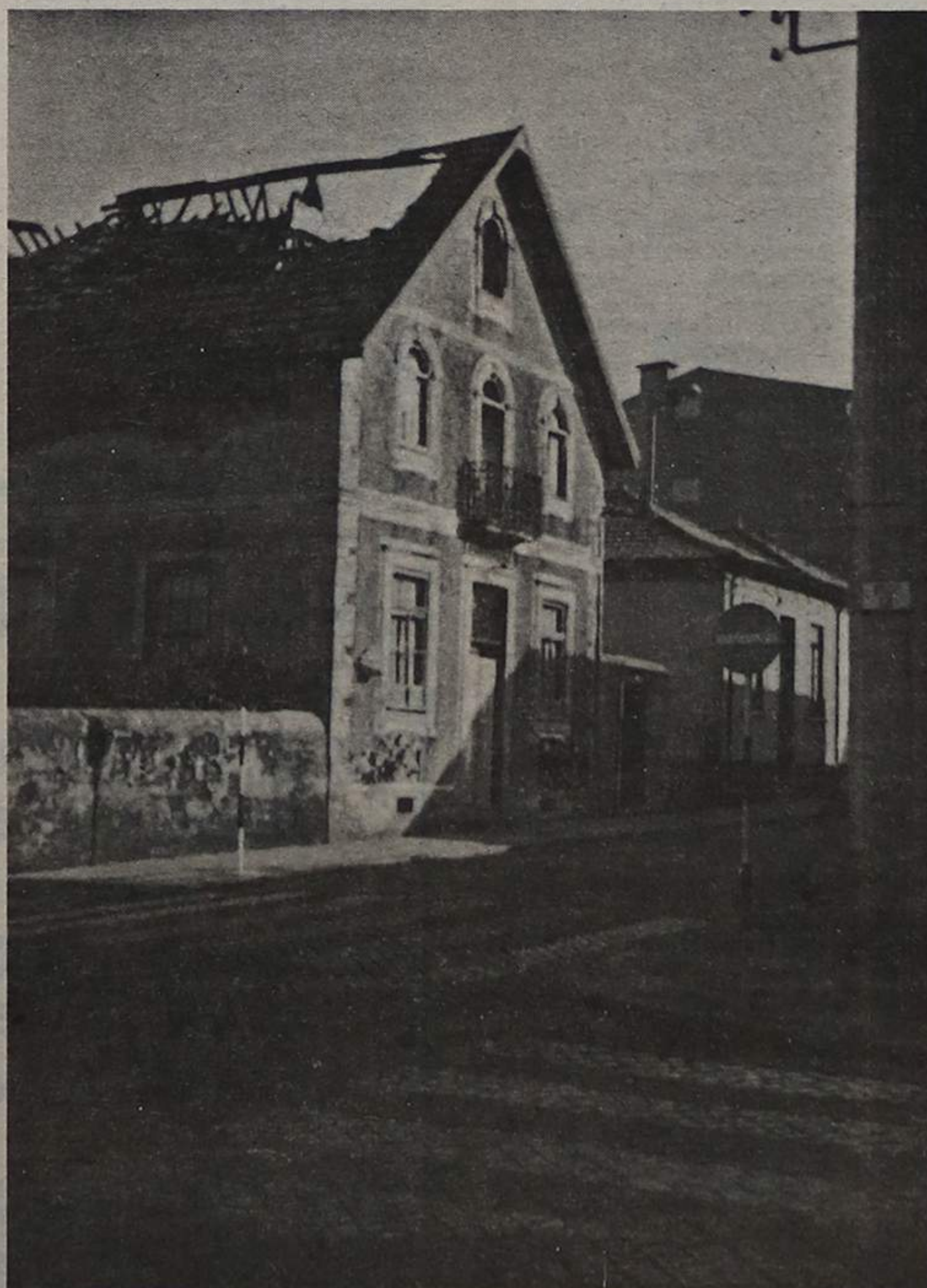
enforma aquela área geográfico-administrativa.

Na reunião que vimos apreciando, tomou a Câmara conhecimento de um ofício da Comissão Coordenadora da Região Norte dando conta de que a Secretária de Estado do Planeamento e Desenvolvimento regional decidira homologar os projectos e reformulações de obras já aprovadas no ano passado e que por esse facto **estão reunidas as condições para se dar início - de acordo com as disponibilidades financeiras do PRORAMP - ao programa de pagamento dos pedidos que, entretanto tenham sido suspensos e ainda a preparação de mecanismos tendo em conta a necessidade de redução do actual nível de ...**

A Câmara, naturalmente, tomou conhecimento da decisão mas não sem que o vereador Rolando de Sousa tivesse lembrado as posições por si assumidas na **Unidade de**

Fundo de Equilíbrio Financeiro e da Contribuição Autárquica que para este ano é de 1,2%.

Para Obras de importância



Este edifício já não existe, mas é nesta área (na rua 7) que vai ser edificada a biblioteca de leitura pública

Nótula

O "Fascismo"

Li uma vez - não sei quando nem onde - que a palavra **fascismo** enquanto designação de uma ideologia que viria a suportar o governo do italiano Mussolini e, segundo alguns historiadores - e atenção que não estamos a fazer qualquer análise política nem a emitir opinião - o **franquismo** de Espanha e o **salazarismo** de Portugal teria origem na palavra latina que em português deu *facho* e *feixe* pelas vias erudita e popular.

Lembramo-nos, também de um texto que apareceu num livro de leitura, não sei de que ano, o qual referia a «história» de um velho pai que, sentindo a morte próxima, chamara à cabeceira do seu leito de moribundo os seus cinco ou sete filhos - já não sei bem, mas o número não tem grande relevância - e, a cada um, foi entregando um vulgar vime - suponho que seco que a história não no-lo diz - que cada um de per si, partia com a maior das facilidades.

Depois de todos terem partido o seu vime, o pai, que devia ter uma boa reserva deles, entregou ao de todos o mais forte um molho ou feixe de cinco ou sete - tantos quantos os filhos - e o convidou a parti-los de uma vez no seu conjunto.

Diz a história que o valentão, por mais que se esforçasse, não o conseguiu.

O *moral* da história era que *a união faz a força*, e parece-me que a ideia tem vindo a ser aplicada ao longo dos séculos. Seja o caso dos sindicatos, das associações, das cooperativas, etc.

No **fascismo** é que não correu muito bem porque parece que o conceito de união servia só a que alguns dos *irmãos* usassem essa força para fins menos limpos.

Recebeu esta Câmara, em herança, um bom "feixe" de dinheiro - não recebeu em contado, mas foi quase como se o fosse - para fazer obras no concelho. Apresentou projectos, que toda a gente conhece de ouvir falar - que se os executasse não "via" *nenhum* - e, ao longo de quatro anos tem vindo a desenvolver os processos com ante-projectos, projectos e toda aquela série de formalidades necessárias até *aos finalmente*, isto é, o começo da obra e, tanto quanto nos lembramos, os **sete** elementos do executivo, nessa matéria, só uma vez - e falamos de memória - estiveram de acordo. A modos como cada um a *quebrar o seu vime* ou o do seu partido.

Que não têm de estar, artificialmente, de acordo, porque representam sensibilidades divergentes na forma e ou no conteúdo, todos estamos de acordo! Agora que não tenha havido um esforço conjugado - e uns empurram para os outros - de diálogo para encontrar uma solução concertada, que permitisse o atenuar de conflitos e acelerar os processos é que nos parece de todo mal.

Ele foi com a **Piscina**, com o **Passeio da Beira-Mar** e é agora com a **Revitalização da Pista do Aeródromo de...** - e aqui abtemo-nos para não ferir susceptibilidades, que até a designação, também cria conflitos - e será por isto, por aquilo ou aqueloutro.

Se, em alguns casos se admite a divergência, o desfazer do *feixe*, pois, porque não, que um *vime* só também tem personalidade!

Mas em questões que envolvem milhões e que poderão alterar, profundamente, o *feitio* desta cidade e concelho e até proporcionar um elevado número de novos postos de trabalho, porque *raio ou carga de água*, as pessoas, que estão lá na Câmara - pronto, aceita-se, representam o povo que os elegeram - não se assentam e, numa de, *eu cedo daqui tu cedas dali* se acertam para darem mais força às coisas?

Se não fosse por outros motivos era, ao menos, para que os *de lá de cima* não comessem de nos chamar parolos porque em quatro anos já desperdiçamos, quase tanto como o capital, inicialmente (e continua a ser o mesmo) disponível?

Todos, davam - ninguém duvide - muito mais força às coisas

E dávamos um exemplo - mesmo que accidental - de que *a união faz a força*, sem "feixes" nem "fachos".

José Sampaio

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS

MÉDICO DENTISTA

ODONTOPIEDIATRIA = Ortodontia Fixa / Prótese Fixa

Consultórios:

— Rua 16 (Esquina Rua 16), n.º 545-1.º Dt.º - Espinho - Telef. 722931

— Rotunda da Boavista, 182-2.º H 3 - Porto - Telef. 6007175

Acordo com as entidades: ACASA; CGD; ADSE

Assembleia Municipal aprovou

ALTERAÇÃO AO PLANO GERAL DE URBANIZAÇÃO A SUL

Quase dois meses depois de se terem iniciado, os trabalhos da última sessão da Assembleia Municipal relativamente a 1992, foram, finalmente, concluídos no passado sábado, 6 de Fevereiro.

Durante esta última reunião, que começou pela manhã e se prolongou até depois das 14 horas, a Assembleia discutiu e votou, primeiro três documentos, ainda do período da *Antes da Ordem do Dia* e nesta foram aprovadas duas propostas da Câmara.

A primeira foi o novo regulamento respeitante à *Alienação de Património Municipal-34 fogos na av. São João de Deus* na última versão aprovada em reunião de Câmara de dois de Dezembro do ano passado com o

quem o substituiu.

Surpreendeu-nos esta votação porque tínhamos concluído que o principal óbice em relação ao primitivo regulamento era o pormenor da *hasta pública*.

Quanto à *Alteração ao Plano Geral de Urbanização* a sul de Espinho na área que estava afectada a construção industrial processo que andava *embrulhado* há quase um ano, finalmente, a Assembleia entendeu que estava tudo *nos* conformes e aprovou a proposta da Câmara por unanimidade.

foi redigida em princípios de Dezembro) e que a *não serem tomadas medidas urgentes se podem tornar intransitáveis*.

A Assembleia, por unanimidade, concordou em recomendar à Câmara que *tome as medidas necessárias para promover o melhoramento do estado do piso das ruas 19 e 23*.

A finalizar este período dos trabalhos, foram *avaliados, conjuntamente*, dois documentos, duas *Recomendações*, uma da CDU assinada por Rui Abrantes e outra do CDS, assinada, julgamos, por Correia de Araujo.

Tratava-se do caso de uma lixeira próxima da entrada principal do Oporto Golf Club em Silvalde, que estará a ser utilizada pela Câmara.

25 vogais, tantos quantos votaram, concordaram com



...batota

Temos andado, vai para quatro anos, a acompanhar os trabalhos da Assembleia Municipal. Sem pesar nem arrependimento.

Jornalisticamente - e todos aqueles com quem privamos naquelas andanças sabem que *José Sampaio* nunca foi jornalista de profissão - "Defesa" tem feito um esforço muito grande na divulgação das sessões daquele órgão, tentando interessar a população pelas coisas discutidas e votadas e grandes acontecimentos se desenrolaram naquela tribuna política!

Não temos deixado de formular umas quantas críticas, que também são necessárias como a de que se perde demasiado tempo já com o essencial da argumentação vertida, mas, enfim, perdoamos o tempo que, injustificadamente, nos fazem perder.

Os trabalhos da Assembleia fazem parte do nosso quotidiano. Os vogais conhecemos e sabem que temos procurado ser imparciais.

Sem as sessões da Assembleia - confessamos - quantas vezes nos faltaria «substância» noticiosa, mas, não esqueçam os deputados municipais que sem a comunicação social as suas intervenções ficariam dentro das quatro paredes da sala onde se reúnem. Os cidadãos leitores ou ouvintes sabem o que eles disseram pela palavra escrita e pela voz das rádios locais.

Alguns gostariam que lhes falássemos mais vezes no nome e que lhes puséssemos mais vezes a fotografia no jornal o que achamos, perfeitamente natural.

Outros, *de contentes lhes dói um dente*. Falamos de dois exemplos, que vamos manter no anonimato e que nos têm andado "atravessados".

Um dos vogais da Assembleia, pessoalmente, tem-se-nos vindo a queixar de o termos maltratado, que deturpamos todas as suas intervenções e *ameaçou-nos* de vir a exigir que o seu nome e as suas declarações não fossem mais passadas da "Defesa".

Quanto aos seus discursos até lhe podemos fazer a vontade, que não estamos dis-

postos, nem para ele nem para ninguém, a dar, às vezes, mais de meia página de *antena*, a menos que o mereçam. Quanto ao nome, já é diferente, que as pessoas públicas, no desempenho de funções, não têm direito à privacidade do dito. Mas também é um caso a pensar...

Um outro deputado, que não compareceu à primeira reunião da 5ª sessão da Assembleia que ora chegou ao seu termo, quase nos *batia* por termos escrito que, *simplesmente faltara*.

Receámos não ter compreendido bem o que *fontes seguras* nos disseram na ocasião, mas, afinal o senhor faltara mesmo, justificadamente e não lhe meteram - e nós até compreendemos o porquê - o *regimental pedido de substituição*.

Acidentes! Mais recentemente, veio a nós com sobrançeria e petulância acusando-nos se lhe termos deturpado determinadas intervenções e que o fizemos passar por mal educado.

Não sabemos se nos(me) queria chamar incompetente(s) ou tão somente se queria dar ares de importante...

Não garantimos 100% de fidelidade, mas, daí, a querê-lo fazer passar por mal educado...isso já *chia mais fino!*

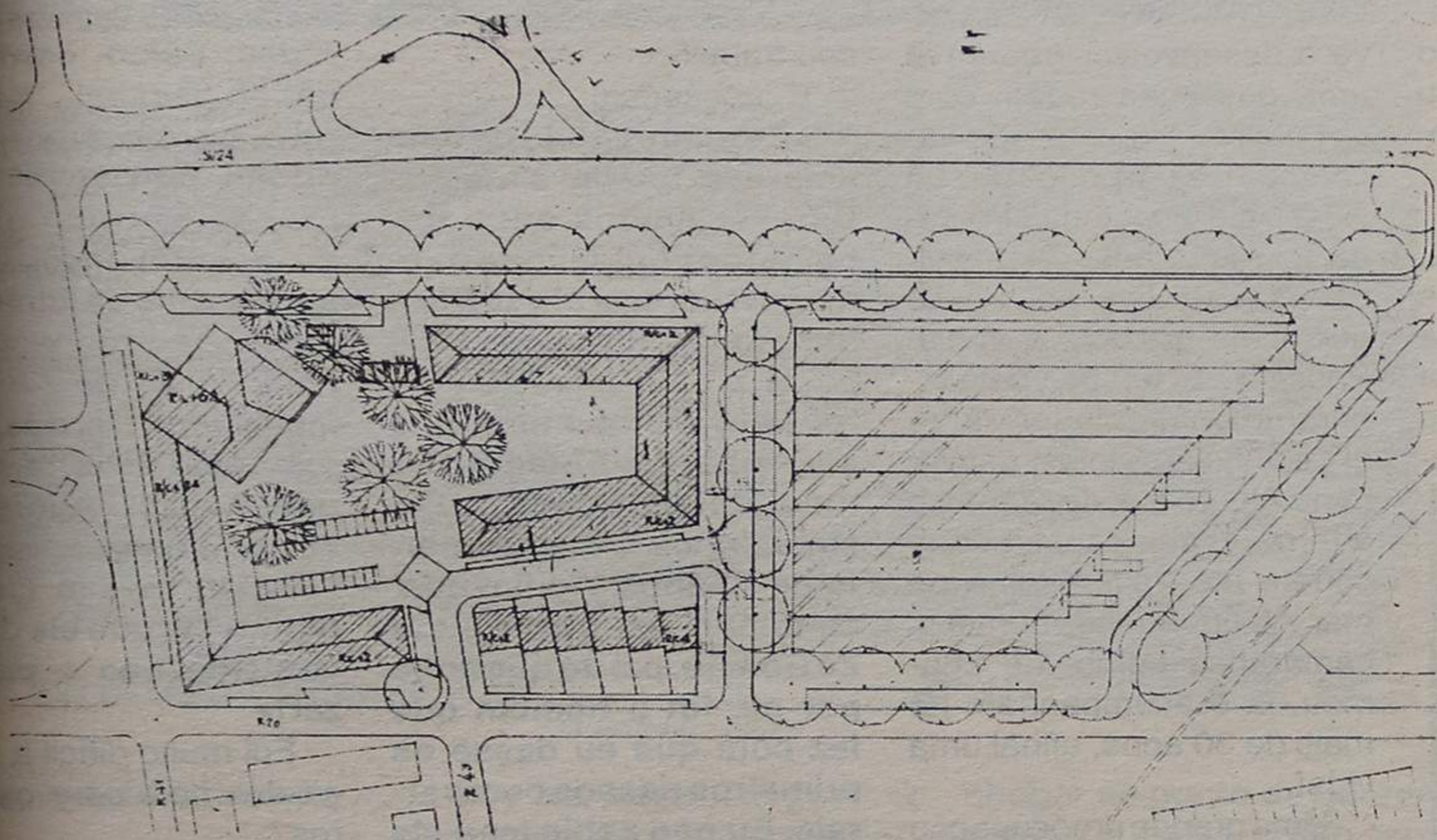
Estamos - sempre estivemos abertos ao desmentido ou correcções, direito a que podem recorrer estes senhores vogais ou outros que o acham necessário. Se o não fizerem e por escrito, por causa confusões não se estranhe que de futuro, dos primeiros apenas escrevamos: *-Fulano de tal falou!*

E mais nada, porque gostamos de resguardar naturais e particulares modéstias! ...fizemos batota nesta última reunião. Pois foi.

Não fomos lá. Mas vamos contar o que foi resolvido. Uma batotazinha, que uma vez por outra até sabe bem.

Cá por coisas!

JS



voto contra de Artur Bártolo e que nós já demos, parcialmente, à estampa.

Em face da decisão da Assembleia, a Câmara fica habilitada a proceder à venda daqueles fogos *por sorteio*, isto é, quando houver mais de um candidato a uma determinada habitação a atribuição é à *sorte*. Se for só um, a casa será para ele se a quiser pagar, porque não há rendas sociais.

Votaram a favor 12 psd's e dois cds's e contra o resto da Assembleia que somou 11 votos - com base em argumentos anteriormente divulgados de que aquelas casa não foram construídas para venda - já que um vogal do PS, que não nos souberam identificar, não teria tido

A referida zona ficará conforme a gravura junta.

Ruas e lixeiras

Foram temas abordados no período da *Antes da Ordem do Dia*.

Primeiro foi uma *recomendação* da CDU assinada por Rui Abrantes, que abordava reais problemas de algumas ruas da cidade, nomeadamente as 19 e 23 acima da av. 24.

Nos argumentos daquela formação partidária, trata-se de *duas importantes artérias da nossa cidade* que se encontram *em deplorável estado* sobretudo nesta *época invernal que atravessamos* (a recomendação

as propostas, que, nomeadamente, diziam o seguinte:

Da CDU: - (...) Que a Câmara proceda à remoção de todos os detritos da referida lixeira para local mais apropriado e que tome medidas tendentes a impedir novos despejos no local.

Do CDS, primeiro, semelhante à da CDU e depois: *- Mais recomenda ao executivo um esforço no sentido de uma maior atenção e preocupação para com as questões ambientais e ecológicas, pois só assim conseguirão, enquanto autarcas, a necessária sensibilização das populações para estes problemas.*

CASA FERNANDEL

Acerto de chaves em 30 segundos
Máquina Electrónica
LOUÇAS - MÉNAGE - BRINQUEDOS
Rua 23, N.º 199 - 4500 ESPINHO

MÉDICOS DENTISTAS JORGE FERREIRA BRUNO MORRIS

SAMS, ADSE, CGD
Telefone, 728693
Edifício S. Pedro - Sala W - Rua 23, n.º 174

VENDEM-SE APARTAMENTOS T2 RUA 36 ESPINHO

Com fogão de sala, vídeo-porteiro, antena parabólica, garagem c/ comando

Informa no local ou Rua 19, n.º 1158 r/c
Telefone 728573

“Estórias” de um homem do mar

ZÉ NUCHA: AOS 12 ANOS

Durante as tardes de sol, estão pela praia, junto ao mar. Os dias em que não podem partir para a faina aproveitam-nos a consertar redes, esticando-as pelo passeio da beira mar. São homens de poucas palavras, mas com muitas “estórias”; dos avós e pais; todos eles pescadores, conhecedores das areias e do mar. Recordam a capela da Sr^a da Ajuda, padroeira do pescador da nossa terra.

Eram em tempos muitos mais. Afinal os tempos eram outros. Os meios eram outros; não haviam os tractores, que velozmente se deslocam pela praia. As juntas puxavam as redes. São agora as roldanas, numa maravilhosa adaptação da tecnologia à máquina (tractor), que trazem o peixe fresquinho para as varinas e o colocarem nas canastras e o venderem pelas ruas: “fresquinho que é de Espinho” (o carapau, chicharro e sardinha). Mas os homens, pelos vistos eram os mesmos.

O trabalho da pesca artesanal, era e é, uma tradição muito forte da terra. Hoje em dia, apesar dos avançados meios tecnológicos, há ainda situações pontuais que

têm de ser resolvidas pelo método artesanal: os remendos das redes é uma delas.

No passeio da esplanada, mais para os lados da antiga fábrica de conservas, Brandão Gomes, onde actualmente as companhas guardam algum do material utilizado na pesca, de quando em vez aparecem esticadas as compridas redes.

Ali, ocupando umas dezenas largas de metros, procuram aqueles que ainda sabem da arte, remendar os buracos (ou seja, amarrar as redes) por onde pode fugir o peixe mais graúdo. Eles já têm alguns anos em cima, mas são os únicos que ainda conservam a técnica que aprenderam com os pais e avós. Os novos, pelos vis-

tos, já não estão muito interessados na arte. É mais emocionante conduzir o tractor pela areia. Eles sabem um pouco de tudo. Afinal acompanham a pesca há longos anos. Até conhecem o mar, que outrora a alguns, a família destruiu.

O Zé Nucha

José Marques Moreira (Zé Nucha), de 66 anos de idade, é patrão de uma das companhas que existem em Espinho.

O apelido Zé Nucha já vem de há muito tempo atrás: dos pais e avós. Sua família, tradicionalmente de pescadores, é originária da Aguda. Ele nasceu em Ovar, no Furadouro. Em 1950 casou em Espinho com Isaura Gomes, mais conhecida por Isaura Costa.

Com um boné na cabeça, uma camisa de flanela aos quadrinhos, sobre outra azul clara, muitas rugas na cara, Zé Nucha, sem tirar as mãos do trabalho que esta-



va a desenvolver (reparava uma das suas redes, com um canivete e uma agulha) contou-nos um pouco da sua vida. Uma vida, toda ela ligada ao mar, cheia de dificuldades e de luta por aquilo que mais gostava e sabia. Passara em tempos pela fábrica do Comendador Manuel de Oliveira Violas, estivera no Alentejo e, de regresso à terra de sua esposa dedicou-se até hoje à faina no mar. Alguns dos seu homens, camaradas como lhe chamou, já o acompanham há mais de 30 anos, afinal uma vida!

Uma grande preocupação na sua mente: que acabe a pesca tradicional. Já não há interesse por parte da juventude e o peixe que vem do estrangeiro (Comunidade Europeia) põe em perigo o negócio em Espinho. Certo é que o peixe de Espinho é sempre fresquinho, e ainda há aqueles que acreditam no “prateadinhos saltitantes” da nossa terra.

«Nasci em 1927 e em 39 já era pescador», contou-nos, sempre concentrado no

seu trabalho.

E prosseguiu:

«Era empregado de uma empresa ligada à pesca. Durante muitos anos trabalhei na companhia do senhor Maia. Ele era um homem muito falado. Em 1950 casei e seis anos depois fui para Matosinhos. Isto aqui não dava nada! Era uma coisa pobre... Em Matosinhos trabalhei perto de 20 anos. Ao fim desse tempo vim para cá e o Zé Romão, pai do que anda por cá, foi o homem que fez com que eu desse os primeiros passos como arrais. Eu não sabia ler e ele articulava como arrais. Eu governava a empresa. Ao fim de quatro anos deram-me a carta de arrais (em 1964). Nessa altura apareceu aqui uma sociedade muito boa, onde estava o Lidório, o Dimas, o Fardilha e o Floro. Depois disto trabalhei alguns anos no senhor Manuel de Oliveira Violas (abençoadas horas e dias que lá trabalhei) e fui para o Alentejo a trabalhar por conta de uma firma perto do Alto do Alentejo e Vila de Aviz. Depois disso vim para Espinho e nunca mais daqui saí. Vim para a pesca e trabalhei sempre por conta de outros. Há seis anos chateei-me e decidi criar a minha própria empresa. O dinheiro era pouco, mas arranjou-se. Tudo isto arrasta muita despesa: são os tractores,

redes, barco, cordas, gar ao pessoal... Nesta altura ganhávamos pouco porque a Gu Fiscal vinha cobrando a sardinha. Um pescador comer uma sardinha de ser às escondidas, pois do 25 de Abril melhorou. Há quem mal desta data, mas eu posso dizer. Agora se pedir uma sardinha, carapau ou um larão, patrão porque ele dá, gamente não o poderei!»

Foi muito difícil a mudança dos bois para os tractores?

«No principio foi aqui só conheciamos a areia e só sabíamos arrais aquilo que chamamos o tramele (era um cado de pau com um budo de corda amarrado rede) para os bois porem. Entretanto, os ledores foram desistindo antigas... Sabiam apareceram os primeiros tractores. Foi o Quim colador o primeiro a trabalhar com estas máquinas. Era muito difícil trabalhar com aquilo e ele chateou-se muitas vezes. Mas be!... Quem não usa na mestre. A coisa foi ando e agora... dá muito. Já não há lavradores, bora haja algum gado pescadores também poucos e por isso o mesmo veio dar uma ajuda. Se não fosse a arte já estava morta»



Os tractores substituíram os bois

Targa

RUA 19 N.º 884 • Telef. 725880 • 4500 ESPINHO

HYUNDAI

Quem vence na América convence o Mundo
(3 anos de garantia)

HYUNDAI PONI 1.3	Novo	OPEL CORSA 1.2 GL	91
HYUNDAI PONI 1.5 I	Novo	ALFA ROMEO S. WAGON	91
HYUNDAI S. COUPÉ	Novo	ALFA ROMEO 331 S	90
HYUNDAI LANTRA	Novo	ALFA ROMEO 33 1.3	90
HYUNDAI SONATA	Novo	FORD ESCORT 1.4 GHIA CABRIOLET	88
		JIPE NISSAN PATROL GR	Novo
		JIPE NISSAN PATROL Turbo Diesel	90
FIAT UNO 45 S	86	(muitos extras)	90
FIAT UNO 45 S	90	JIPE SUZUKI Vitara	90
FIAT UNO 60 SX	90		

CRÉDITO ATÉ 60 MESES

EDIFÍCIOS JUNCAL

UM CONVITE
AO
BOM GOSTO

T1+1 - T2 - T3 - T4

C/ GARAGEM
ESTABELECIMENTOS c/
ARMAZÉM

PRONTOS a HABITAR

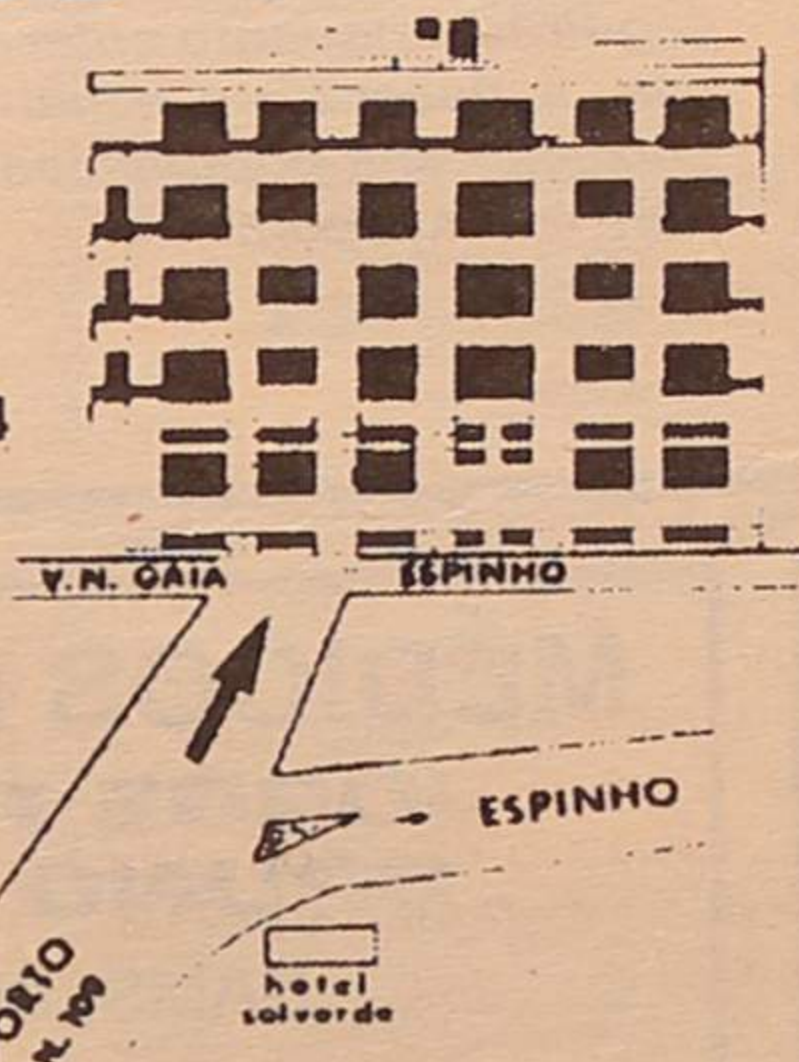
Visitas no local
todos os dias

COMERCIALIZAÇÃO
CONSTRUÇÃO

SOALTER

Rua 16, n.º 650 - r/c
ESPINHO

720019



LUSOTUFO

TAPETES CARPETES ALCATIFADOS

Telefones Geral: 751760

Contabil.: 75189

Exportação: 751860

Encomendas: 75191

Telex: 22243 ROLAS P * Fax: 751164 CORTEGAÇA

Á ERA PESCADOR

pesca acabava! Agora nota-se o barco ao mar. Em dois remos, como antigamente. O pessoal já não quer ter um bocadinho de inástica como era feita antigamente. Andávamos no mar entre uma hora e meia a duas horas, sempre a remos. O pessoal em terra não conseguia ver o barco longe. Agora, quando saímos de terra pomos o motor a trabalhar e passamos 45 minutos já está cá fora. Antigamente, para ir vir e tirar o lanço, não

tome conta... E se não houver, fica para aí! - disse-o com grande tristeza.

Os filhos, netos ou alguém que se interessem, se não, fica para aí!

Isto é mais uma tradição. Gosto muito disto e não estou à espera disto para comer. Não é para entreter porque quando trabalhamos queremos que saia algum! Uma rede custa 1500 contos, um barco custa 1200 contos... O ditado dos velhos diz que *quem cá ficar que se safe!*

fraquecer mais. Está quase como foi dito pela televisão há dias: a cebola, o vinho, batata, etc., que são produzidas em Portugal estão a estragar-se e o que vem de fora é que é vendido. No ano passado já sentimos isso nesta praia, em relação à pesca. Apanhou-se mais peixe no ano passado do que há dois anos, mas fez-se menos dinheiro. Isto foi por causa do peixe que veio de fora! Penso que este ano vai suceder a mesma coisa. Vamos

desenrascar. Quem for primeiro vai. Aqui é como o cigano: *olho fino e pé ligeiro!* Quem for burro que se mate ou que se arremesse ao mar. Entendemos quando nos entendemos. Quando não nos entendemos é mais filho da... menos filho da... Isto é de qualquer maneira e jeito» - nesta altura, alguém por perto começou às gargalhadas. Zé Nucha exclamou:

«Olha ele a rir-se!»

E deu uma gargalhada:

«Ah! Ah! Ah!...»

Está a ver aqui este gajo a pedir dinheiro para o cimento. É para beber...»

Mas vocês dão-se todos bem?

«É tudo gente boa...»

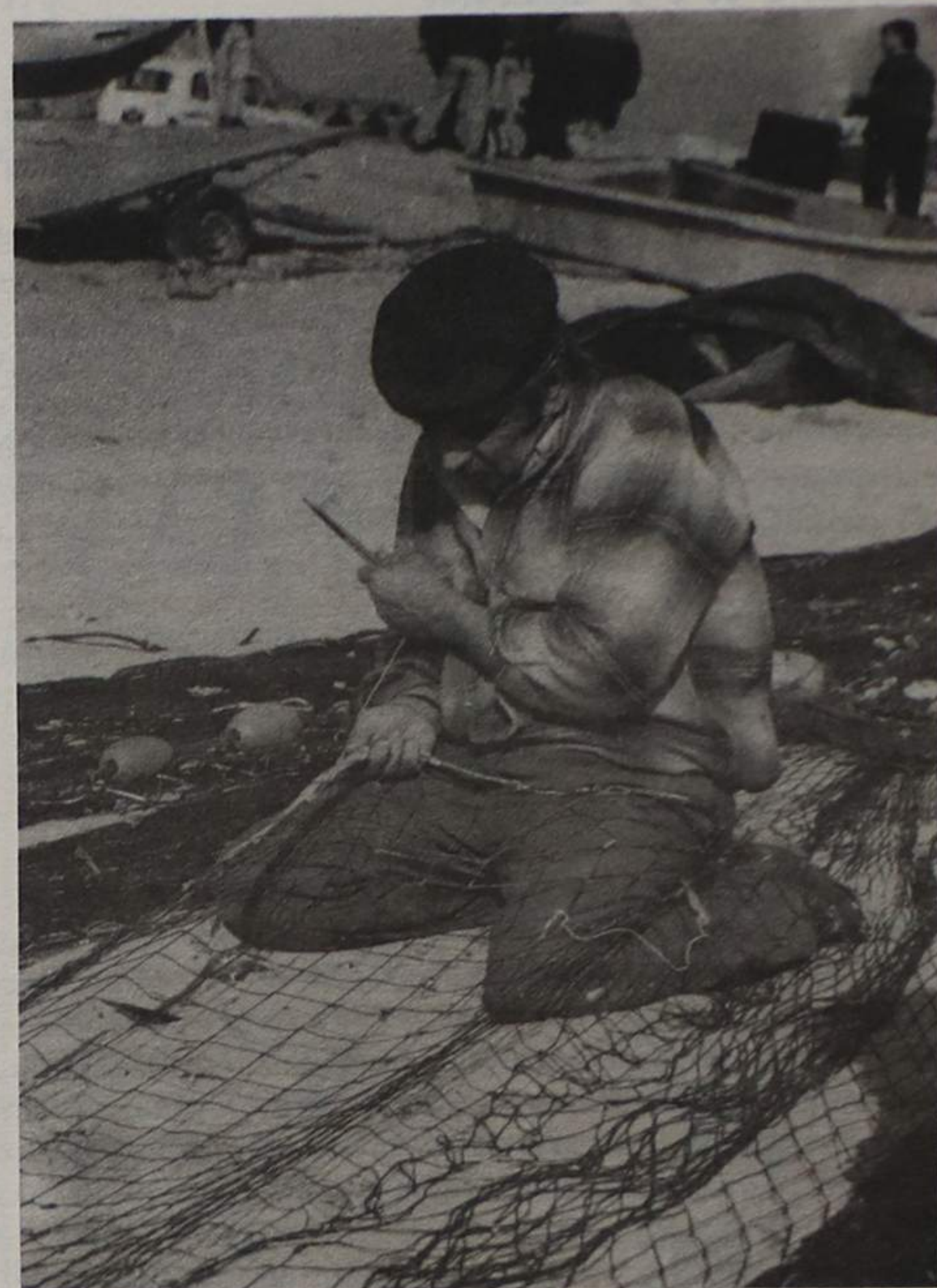
«Já tenho apanhado muita água na tromba»

Já alguma vez esteve atrapalhado no mar?

«Já tenho apanhado alguma água por cima e por baixo da "tromba". Mas casos graves nunca tive, graças a Deus.»

E em Espinho já houve algum caso grave?

«Já foram barcos ao fundo, ou melhor, ficam cheios de água. O barco nunca vai ao fundo! Eles normalmente ficam cheios de água no mar do banco, onde partem as ondas, à face do paredão. Há alguns



Zé Nucha: "quem nasce agora, não quer saber disto"



O leilão do peixe

negavam três horas!»

«Quem nasce agora não quer saber disto!»

Os jovens já não se interessam pela pesca?

«Quem nasce agora não quer saber disto! Ainda não há algum pessoal, filhos e netos daquelas ceas antigas... Sabe para que servem? Servem é para levar o dinheiro ao patrão! Recebem agora o dinheiro e daqui por dois ou três meses, quando o patrão pensa que estão a trabalhar, nunca mais aparecem. São os netos e filhos daqueles pescadores antigos.»

Como arranja o pessoal?

«Ainda tenho meia dúzia de homens que já trabalham comigo há 30 anos. Antes de ter carta de arrais (rei-a em 1964) já tinha camaradas de agora a trabalhar comigo. É com essa meia dúzia de velhos que não resistia por aqui.»

E quando esses "velhos" não puderem?

«Quando não puderem... Vai-se andando...»

Já tem sucessor para o seu negócio?

«Quando não puder, o... Se houver alguém que

Que se desenrasque! O meu pai e a minha mãe não me deixaram nada. Cá em Espinho já houve anos em que desapareceram as companhas e o povo teve de se desenrascar.»

Zé Nucha continuava a sua função de atador de redes. Estava muito concentrado no que estava a dizer e tudo o que fazia saía-lhe "automaticamente" para a rede. Nós, acompanhávamo-lo de um lado para outro, embora, por vezes, ele dissesse: *venha mais para aqui. Vá para cima daquele bocado de rede.*

O patrão da companha, afinal fazia aquilo que muitos não sabem fazer: atar redes, ou seja, "remendar" os buracos que o peixe, uma rocha, ou o peso da própria rede, carregada, pode causar.

Ainda há pessoas que desempenhem essa função, ou têm de ser vocês, os da outra geração que o têm de fazer?

«Ainda há uma rapaziada que dá um jeito, mas poucos. O pessoal hoje só está interessado no patrão quando ele está a dar dinheiro. Temos de manter esta tradição.»

Ainda há peixe?

«Isto cada vez está a en-

chegar ao ponto de querer vender o peixe e não termos a quem! Neste momento temos cerca de 100



As vareiras recolhem o peixe para a canastra

peixeiras. Vamos chegar ao ponto em que o peixe vai ficar na praia a secar.»

Quem são os compradores?

«Quem quiser comprar! O peixe é vendido em leilão.»

As companhas estão organizadas? Vocês dão-se todos bem?

«Na tropa mandam-nos

sustos. Na minha companhia, e aos anos que me conheço, nunca tive aflições aí por além! Acho que já houve qualquer coisa no tempo dos velhos. Aqui há uns anos, dizem que em Paramos já morreram uns homens num naufrágio... Dizem que cá em Espinho já morreram uns pescadores, mas já não é do meu tempo. Foi no tempo dos velhos! Quase a acabar a safra, à cabeça do paredão, com uma vaga, fui o único que quase fui parar ao mar. Estávamos a fazer um serviço, deu-me na cabeça e disse ao pessoal: há chances boas (quando há aquelas enseadas boas). Parece que por arte nem sei de

quê, quando o barco sai da praia - parece até que o mar tem raiva ao barco ou qualquer coisa - ao chegar ao banqueiro o barco ficou "chap chap". Sou arrais, vinha à ré, mas não tive nenhuma preocupação, nem sequer me afligi! Passei a corda que fica em terra para a ré e o pessoal puxou-nos para a praia. O barco veio cheio de água e eu nem sequer tive medo. Todos chegaram a terra sem problemas. O barco estava mesmo cheio de água e todos os homens vinham lá dentro.»

Zé Nucha, em jeito de lamento, concluiu com o facto de haver pouco pessoal e «pouco interesse por parte da juventude», mas adiantou que «não ando atrás de ninguém. Sou como o Bocage, espero sempre pela última moda. No tempo dele, comprou um corte para fazer um fato. Depois andava com o corte às costas e o pessoal perguntava-lhe:

Ó Bocage, quando mandas fazer o fato?

E ele respondia: Quando vier a última moda.

E ele foi andando, até que morreu e a última moda nunca chegou...

Eu sou a mesma coisa. Vou devagar e quando chegar a altura, já tenho camaradas a mais do que aquilo que quero.»

Manuel Proença



ROLESPINHO

COMÉRCIO DE ROLAMENTOS E AFINS, LDA.

RUA 32, 600 - 4500 ESPINHO
TEL. (02) 73112110 - FAX (02) 73112111

KITS SKF:

Rodas, Embragens, Distribuição, etc.

VEM AÍ A 4

- EM ESPINHO NO CANAL 44

Durante trinta e poucos anos, a Radiotelevisão Portuguesa monopolizou o espectro televisivo nacional. O ano passado foi marcado pelo aparecimento do "terceiro canal", a SIC, Sociedade Independente de Comunicação, que se propôs desde o início de fazer frente e de entrar em "confronto" directo com o Canal 1 da RTP. Caras conhecidas dos "ecrãs estatais" apareceram na nova televisão. Começaram as "guerras" do futebol e das telenovelas.

Eis que na era das televisões em Portugal, aparece uma nova TV: a TVI, ou "a quatro". A televisão da igreja, que se propõe apresentar uma produção exclusivamente nacional, sem violência e sexo. A TVI introduzirá uma novidade em termos de televisão, no nosso país: o som estereofónico. A "quatro" que já há algum tem-

po lançou a sua mira técnica para o "ar". A TVI que tem entre as suas fileiras algumas das caras conhecidas do pequeno ecrã, outras vozes da Rádio Renascença, e o ex-ministro da educação, engenheiro Roberto Carneiro como director.

A TVI abre as suas emissões no próximo dia 26. Em Espinho pode ser sintonizada no canal 44 do televisor e a antena de UHF deve estar apontada ao Monte da Virgem, em Vila Nova de Gaia, que abrange os concelhos do Porto, Gaia, Matosinhos, Gondomar, Feira, Santo Tirso, Maia, Paredes, Valongo, Vila do Conde, Penafiel, Oliveira de Azemeis, Ovar, Paços de Ferreira, Lousada, Espinho, Vale de Cambra, Arouca, Castelo de Paiva e S. João da Madeira.

Maia, Paredes, Valongo, Vila do Conde, Penafiel, Oliveira de Azemeis, Ovar, Paços de Ferreira, Lousada, Espinho, Vale de Cambra, Arouca, Castelo de Paiva e S. João da Madeira.

A partir do dia 15

EXPOSIÇÃO LITERÁRIA DE MARCEL ARLAND NA BIBLIOTECA DA ESCOLA JEAN PIAGET

Marcel Arland, escritor francês, vai expor as suas obras na biblioteca da Escola Superior de Educação - Jean Piaget, em Arcozelo, de 15 a 27 do corrente.

A exposição intitulada "O Itinerário de um Escritor no Coração das Letras Francesas do Século XX" contará com a apresentação da vida e obra do escritor pelo professor doutor Daniel Jean Liévin Pannier, professor de língua e literatura francesa, contará com a participação especial de Jean Blot, escritor e presidente do Pen-Club Internacional, e com a presença de outros críticos literários portugueses.

Marcel Arland é autor de numerosos ensaios críticos, íntimos, romances, num total superior a 40 obras, e foi também um dos mais importantes novelistas franceses do nosso século.

Torna-se muito difícil sintetizar uma vida repleta de significado e actividade intelectual literária como a de Marcel Arland; destaca-se no entanto, alguns momentos da vida deste escritor que parece relevante:

Recebeu o Prix Goncourt em 1929 pela "L'Ordre"; Grande Prémio de Literatura da Academia Francesa, em 1952; Grande Prémio Nacional de Letras, em 1960; torna-se membro da Academia Francesa, em 1968; foi co-director ao lado de Jean Paulhau e depois director único da prestigiosa "Nouvelle Revue Française" - permitiu a descoberta de numerosos escritores franceses do século.

Grande epistológrafo, deixou uma abundante correspondência que faz dele um eixo do Pensamento Francês contemporâneo.

A exposição que agora lhe é consagrada pela Escola Superior de Educação - Jean Piaget de Arcozelo, em colaboração com o Instituto Francês do Porto, apresenta numerosos documentos originais (manuscritos, cartas autografadas, artigos de imprensa, livros dedicados, fotografias, etc..) que ilustram uma longa vida exclusivamente ao serviço da literatura.

No sábado MARGARIDA GODINHO EXPÕE NO "PRAIAGOLFE"

Margarida Helena Lobo Godinho vai expor os seus trabalhos de pintura, óleos e aquarelas, em "homenagem ao idoso e à preservação da natureza", no Hotel PraiaGolfe, na sala Pinto Magalhães, no próximo sábado, dia 13, às 21h30.

Este certame intitulado "Azul no Verde", terá o patrocínio da edilidade espinhense.

CELESTE ROCHA "ESTÁ" EM CORTEGAÇA

A pintora Celeste Rocha vai expor os seus trabalhos, de 27 a 7 de Março, no salão nobre da Junta de Freguesia de Cortegaça.

A organização deste certame é da CRECOR, Cultura, Recreio e Desporto de Cortegaça e poderá ser visitado dentro do seguinte horário:

Sábado, dias 27 e 6 de Março, das 15 às 18 horas e das 21 às 22h30; **domingo, dia 28 e 7 de Março,** das 10h30 às 12 horas, das 15 às 18 horas e das 21 horas às 22h30; **dias úteis,** das 21 às 22h30.

Porto, Braga e Póvoa do Varzim, e pensa-se que atrairá cerca de 10.000 visitantes.

O Lions pretende com esta iniciativa angariar fundos destinados a obras de solidariedade social.

Em Aveiro

LIONS DE SANTA JOANA PRINCESA ORGANIZA SALÃO DE ANTIGUIDADES

O Lions Clube de Santa Joana Princesa, de Aveiro, vai realizar de 25 a 28 do corrente, das 16 às 24 horas, no Pavilhão Octogonal do Recinto de Feiras da Câmara Municipal da capital do nosso distrito, o IV Salão de Antiquidades.

Este certame, que é um enorme acontecimento cultural com uma dimensão vulgar no nosso país, contará com a presença de cerca de cinco dezenas de antiquários, oriundos de Setúbal, Lisboa, Tomar, Leiria, Águeda, Aveiro, Barcelos,

DIVERSOS



C.A.T.L.E.

Centro de Actividades de Tempos Livres de Espinho, Lda.

ATL — CRECHE — JARDIM DE INFÂNCIA

ESTE MÊS VAMOS RESOLVER O SEU PROBLEMA!

CONTACTE-NOS E SEJA INFORMADO ACERCA DAS CONDIÇÕES EXCELENTE QUE LHE PROPOMOS PARA QUE O SEU FILHO FREQUENTE UMA ESCOLA DE QUALIDADE.

DURANTE ESTE MÊS, DE CERTEZA QUE SE SURPREENDERÁ COM AS PROPOSTAS QUE TEMOS PARA A INSCRIÇÃO DO SEU FILHO!

C.A.T.L.E.

- Infantilário (a partir dos 12 meses)
- Jardim de Infância
- A.T.L. (6 - 12 anos)
- Explicações do Ciclo Preparatório
- Transporte
- Refeições
- Ginástica
- Natação
- Pessoal docente devidamente qualificado
- Instalações completamente remodeladas

Rua 3 n.º 253 - Telef. 726063
4500 ESPINHO

Venha visitar-nos!

PRECISA-SE

EMPREGADA PARA LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO

Telefone
72 82 68

SE PRETENDE VENDER OU ALUGAR

T1*T2 T3*T4

CONTACTE-NOS

DÚPLEX
IMOBILIÁRIA, LDA
RUA 30, Nº 1017
ESPINHO
☎ (02)722275-724246

T2 - ESPINHO

COM GARAGEM
ACABAMENTOS À ESCOLHA
12.500c.

DÚPLEX
IMOBILIÁRIA, LDA. ☎ 722275 - 724246



SALVÉ 14/02/93
OLINDA FERREIRA DA SILVA

Sua irmã Fernanda, marido e filhos, desejam-lhe muitas felicidades na passagem das suas 60 primaveras.

SALVÉ 15/02/93
MARIA ROSA DE JESUS



Seus filhos, noras, genros e netos, vêm por este meio desejar-lhe muitas felicidades na passagem dos seus 90 anos.

ESPINHO TEM CONDIÇÕES PARA LIDERAR A ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

O peso real das autarquias no país político, económico e social é factor a equacionar pelos detentores dos cargos de gestão autárquica. Aliás, os concelhos são uma espécie de alfobre para formação de gestores e de políticos para cargos nacionais. A experiência, liderança e "obra feita" de

muitos gestores autárquicos, projecta-os de tal forma que o seu reconhecimento e popularidade supera a de muitos membros do governo.

A experiência revela também que não há autarquias de 1.ª, 2.ª ou 3.ª categoria. Há, isso sim, homens de concelhos grandes que se mantêm

pequenos e homens de concelhos pequenos que, pelos seus feitos, se tornam grandes.

Espinho, pode ser considerado o tal concelho pequeno com condições para ser grande. Ocupa uma posição privilegiada na denominada Área Metropolitana do Porto, a não subestimar, e pode com facilidade funcionar como

contraponto numa certa desorientação de outros concelhos da área. Paralelamente, ocupa um lugar periférico em relação ao Distrito de Aveiro, pela sua situação geográfica e características próprias. Trunfos que, se bem jogados, contribuirão para alcançar grande prestígio, força negociadora e reivindicativa, no plano regional, nacional e mesmo na Europa Comunitária.

Necessariamente, temos ainda outros tipos de capitais, moedas fortes, a jogar no momento certo. Destaca-se, pela sua grandeza, dois elementos de elevado valor: os homens e a situação geográfica.

Habitam em Espinho homens bem relacionados nas esferas dos poderes. Queiram eles dedicar-se à nobre causa da cidadania e queiramos nós, também, criar-lhes as indispensáveis condições para que se entreguem à causa pública, e se motivem a dar mais de si ao Concelho e cidade de Espinho.

Em termos geográficos, deveríamos personalizar a posição que ocupamos no espaço do grande Porto, aliás, comparável a Vila do Conde, e assumirmos a tal função de uma espécie de contraponto face aos concelhos-dormitórios que envolvem a cidade do Porto. Estas autarquias têm tantos problemas com os seus conglomerados que contrastam com a nossa, facilitando a liderança personalizada por parte de concelhos mais "transparentes", como é o caso do Concelho de Espinho.

Até quando irá existir falta de hombridade por parte de quem de direito?

Tome-se como exemplo a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, que recentemente inaugurou as instalações do seu novo canil. O vereador responsável da referida edilidade, afirma que o novo canil possui as condições mínimas.

Quanto a nós, possui condições excepcionais, pelo que lhe endereçamos desde já os nossos parabéns. O custo do montante da obra não tem qualquer significado para a Câmara Municipal de Espinho.

Entretanto, a edilidade espinhense, está prestes a receber novamente nos seus cofres o montante proveniente das licenças dos canídeos. Estes, por sua vez, continuam a ser tratados e olhados "abaixo de cão".

Paulo Alexandre Tavares

Valdemar Martins

CANIL MUNICIPAL - PARA QUANDO?

Esta é a pergunta feita por muitos espinhenses face às declarações proferidas por José Fonseca recentemente num programa da RTP.

O referido vereador, afirmava no programa "Bicharada" que a edilidade iria iniciar a construção do Canil Municipal no começo do corrente ano. A realidade porém é bem diferente, as coisas permanecem como dantes.

O Matadouro Municipal, continua a funcionar como canil. As instalações permanecem em avançado estado de degradação, o local é frio e mórbido.

Dizem-nos que as coisas estão melhores, sinceramente não o constatámos. Tentamos visitar os pobres cães instalados na "morgue municipal", porém o acesso foi-nos vedado (não se entende porquê; parece que há algo a esconder).

José Fonseca delega a responsabilidade no presidente. Por sua vez, Romeu

Vitó, escusa-se a prestar quaisquer declarações, proibindo a entrada no local.

Ignora-se o abaixo-assinado subscrito por centenas de espinhenses, pedindo ao presidente da edilidade a construção de um Canil Municipal.

A Direcção Geral da Pecuária, em relação à existência do canil (actualmente a funcionar no Matadouro), afirma não ter qualquer conhecimento, daí se depreender que o local ao qual alguns chamam de "canil", não é legal.

Várias instituições de protecção aos animais, intervêm junto da Câmara Municipal. Contudo esta dá respostas pouco claras e isentas de verdade.

Entretanto, os sacrificados são os cidadãos espinhenses com o mínimo de sensibilidade, os quais se veem obrigados a recolher os pobres cães existentes nas ruas, bem como prestar-lhes toda a assistência necessária.

CORREIO

FESTAS DOS ALTOS CÉUS - CONTAS EM ORDEM

Do senhor Adão Loureiro de Almeida, residente na Rua da Voltinha, em Esmojães, Anta, recebemos uma carta a propósito da notícia dada por "DE" referente às contas sobre as festas dos Altos Céus de 1990, com base em declarações feitas pelo padre Moura a "Antajornal", mensário da paróquia, pouco depois daquela data. O nosso leitor e assinante confirma a veracidade da notícia, mas considera que peca por tardia, porquanto todas as dívidas foram pagas e, depois disso já foram realizadas as festividades dos dois anos seguintes. O autor da carta sente-se particularmente prejudicado com a notícia, visto ter sido o tesoureiro das festas realizadas em 1991 quando, segundo afirma, tudo foi pago, além de que a comissão de festas de que fazia parte fez entrega de um saldo positivo que ultrapassou os quatrocentos contos. O seu receio é de que os organizadores das festas deste ano venham a ser prejudicados pela notícia veiculada pelo nosso jornal, com base, repetimos, no que foi escrito naquele periódico.

SAUDADES DA "FEIRADA FRUTA" ...

"Sou uma jovem de 17 anos, filha de emigrantes, pelo que estudo em Coimbra. Nasci nessa bela cidade de Espinho, que por sua beleza atrai todos os anos turistas que ficam maravilhados com as ondas que batem na costa da nossa Rainha.

Como cidade vareira que é, Espinho constitui para muitos, residentes ou não, o seu berço e um lar, onde se encontra o calor do acolhimento e a justiça. Contudo, onde durante anos se realizou a "feira da fruta" e cujo terreno havia sido oferecido para esse fim, está hoje edificado um prédio ao qual chamam Palácio de Justiça. O autor dessa obra arquitectónica que me perdoe, mas na minha opinião e, julgo na opinião de outras pessoas, aquela armação coberta de cimento e janelas mais se assemelham aos postigos de uma prisão, teria melhor aproveitamento se continuasse a ser a nossa "feira de fruta", pois que pelo menos não deixava a impressão a quem passa, de que a nossa cidade tem um presídio em plena avenida, além de que se poupava no orçamento do Estado para o desenvolvimento regional.

O que não tem remédio, remediado está, mas eu não podia deixar de dar a minha opinião sobre um edifício que do meu ponto de vista e, como filha dessa linda cidade, penso que estraga a imagem do meu berço de nascimento."

Victória Bernardes

CAMPOS PINTO

ADVOGADO

ESCRITÓRIOS:

R. Calvário, 268

SILVALDE - ESPINHO

Tel. 7323018 - Fax 7326380

Passeio das Virtudes, 7 - 4.º Dt.º

PORTO

Tel. 318042 (4.ª e 6.ª de tarde)

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia e venereologia (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11, n.º 746
Telef. 72 34 67

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 720413 — ESPINHO

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. JORGE NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS

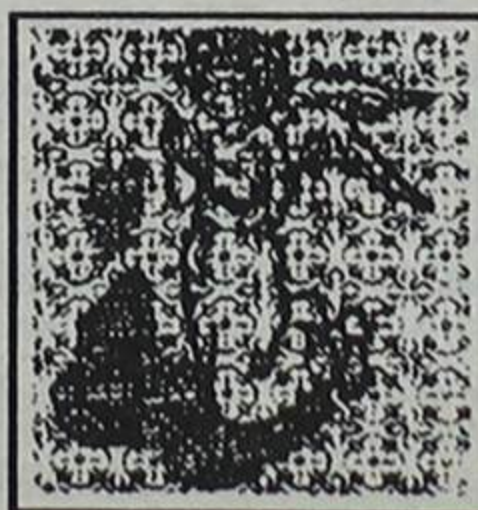
Médicos especialistas — Raios X — Ecografia — Mamografia

Consultório: Rua 20 n.º 1436 r/c Dt.º • Telef. 721975
Horário: das 9 às 18h30

FÁBRICA DE MÁRMORES E GRANITOS DA TABUAÇA

VITORINO LOPES DA CRUZ,
SUCRS., LDA.

LUGAR DE ESPINHO - S. FÉLIX DA MARINHA
VILA NOVA DE GALA
APARTADO 205 — 4503 ESPINHO CODEX
TELEFONE 720565



FUNDADA EM 1897



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Rua 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

■ ADSE ■ SSMJ
■ ACASA ■ CGD
■ DMG ■ SEGUROS
■ EDP ■ PARTICULARES
■ SAMS

ISMAEL BEIRÃO

MÉDICO ESPECIALISTA
LIANA PEREIRA
FISIOTERAPEUTA

«Defesa de Espinho» - 3176 - 93/02/11

CONSTRUÇÕES OLIVEIRA & SANTOS, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Espinho; N.º da Matrícula 00900/930104, N.º de Identificação de Pessoa Colectiva, N.º de Inscrição 01, N.º e data da apresentação Ap. 05/930104.

MARIA ISABEL PAQUETE TORRES SOARES, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que por Joaquim Vitorino Alves Faria dos Santos, c. na comunhão de adquiridos com Maria de Fátima Pinto Ribeiro e Manuel António Rodrigues de Oliveira, c. na comunhão de adquiridos com Margarida Odete Moreira Pereira, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação "CONSTRUÇÕES OLIVEIRA & SANTOS, LIMITADA" e tem a sua sede na Rua 27, nº 858, freguesia e concelho de Espinho.

§ único - Por simples deliberação da gerência a sede social poderá ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como poderão ser criadas ou encerradas sucursais, filiais, agências ou outras formas de representação social.

2.º

O seu objecto consiste na **construção de reparação de edifícios, compra e venda de propriedades para revenda.**

3.º

O capital social, em dinheiro, é de **DOIS MIL CONTOS** e corresponde à soma de **DUAS QUOTAS DE MIL CONTOS** cada, pertencentes uma a cada um dos sócios VITORINO JOAQUIM ALVES FARIA DOS SANTOS e MANUEL ANTÓNIO RODRIGUES DE OLIVEIRA.

§ 1º - O capital social encontra-se realizado em metade de cada quota, sendo o restante realizado até 30 de Junho próximo.

§ 2º - Se a Assembleia Geral assim o deliberar poderão ser feitas prestações suplementares de capital até ao quádruplo do capital social e proporcionalmente às quotas de cada sócio.

4.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, **pertence a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes**, sendo necessária a **assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos** os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente. Nos actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer um.

§ 1º - É expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos alheios aos interesses sociais, nomeadamente, fianças, abonações ou letras de favor respondendo os mesmos perante a sociedade pelos danos que daí possam advir.

§ 2º - Os gerentes podem, em ampliação da sua esfera normal de competência, comprar e vender veículos automóveis e imóveis.

5.º

A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre. A estranhos, porém, depende do consentimento da sociedade, tendo o sócio não cedente o direito de preferência.

§ 1º - Caso não estejam interessados na aquisição da quota, quer a sociedade, quer o sócio não cedente, a mesma poderá ser vendida a estranhos. Para tal deverá o sócio cedente comunicar, quer à sociedade, quer ao seu consócio, o valor da quota a ceder, as condições de venda e bem assim a identificação do possível comprador. Quer a sociedade, quer o sócio não cedente deverão pronunciar-se sobre o assunto comunicando a respectiva decisão, no prazo máximo de trinta dias.

§ 2º - Em caso de arresto ou penhora de qualquer quota, a sociedade em primeiro lugar e o outro sócio em segundo, reservam o direito de adquirir essa mesma quota pelo seu valor nominal.

§ 3º - Por morte de qualquer sócio os seus herdeiros deverão nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa. Até que seja nomeado representante legal do falecido, a gerência da sociedade será exercida somente pelo sócio sobrevivente, passando a sua assinatura a ser suficiente para obrigar a sociedade, bem como para a representar em juízo, activa e passivamente.

6.º

As assembleias gerais, quando a Lei não prescrever outras formalidades ou prazos, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme o original. Contém 5 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 04 de Janeiro de 1993.

A ajudante,
MARIA ISABEL PAQUETE TORRES SOARES

«Defesa de Espinho» - 3176 - 93/02/11

MANUEL ALVES SALGUEIRO & COMPANHIA, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Espinho; N.º da Matrícula 00091/750129, N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 500.177.201, N.º de Inscrição 09, N.º e data da apresentação Ap. 01/93.01.20.

MARIA ISABEL PAQUETE TORRES SOARES, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que em relação à sociedade em epígrafe, foi aumentado o seu capital social de 200.000.000\$00 para 350.000.000\$00, tendo em consequência o art.º 3.º do respectivo contrato, ficado com a seguinte redacção:

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de trezentos e cinquenta milhões de escudos, dividido em quatro quotas, sendo uma de **dezanove milhões** de escudos do sócio **Manuel Alves Salgueiro**, uma de **treze milhões** de escudos da sócia **Arminda Pereira da Silva Salgueiro**, uma de **cento e sessenta e oito milhões** de escudos do sócio **Manuel da Silva Salgueiro**, e outra de **cento e cinquenta milhões de escudos** da sócia **Arminda da Silva Salgueiro de Freitas Gomes**.

O Texto do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original. Contém 2 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 29 de Janeiro de 1993.

A ajudante,
MARIA ISABEL PAQUETE TORRES SOARES

«Defesa de Espinho» - 3176 - 93/02/11

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA VIÇOSA

ANÚNCIO

O DOUTOR JOAQUIM MANUEL CHARNECA CONDESSO, Meritíssimo Juiz de Direito no TRIBUNAL DA COMARCA DE VILA VIÇOSA.

FAZ SABER QUE, nos autos da Carta Precatória N.º 176/92, vindos do Tribunal Judicial de Espinho, extraídos dos autos de Execução de Sentença N.º 59-A/9a, em que são exequente COTESI - Companhia de Têxteis Sintéticos, S.A., e executado CALIPOAGRO - Cooperativa Agrícola de Compras, CRL, foi designado o dia 5 de MARÇO, pelas 09h30m, para venda por arrematação em hasta pública, pela SEGUNDA VEZ, no Tribunal Judicial desta Comarca de Vila Viçosa, para garantia do pagamento da quantia exequenda de Esc: 112.299\$00, do seguinte:

BENS MÓVEIS

VERBA N.º 1 - 1 máquina de escrever de marca FASIT, com carroto grande, em bom estado de conservação, a que o louvado atribuiu o valor de Esc: 50.000\$00

VERBA N.º 2 - 1 máquina de escrever de marca OLIVETI, com carroto grande, em bom estado de conservação, a que o louvado atribui o valor de Esc: 40.000\$00

VERBA N.º 3 - Uma máquina de escrever de marca SERD 300, em bom estado de conservação a que o louvado atribui o valor de Esc: 50.000\$00
O Bem vai à praça por METADE DO VALOR indicado.

Vila Viçosa, 28 de Janeiro de 1993

O Juiz de Direito,
Joaquim Manuel Charneca Condesso

A Escriurária Judicial,
Maria Helena Borbinha Clímaco Pereira

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

VENDE-SE TERRENO

C/ **prédio iniciado c/ projecto e licença actualizada.**

Travessa do Cavadão de Cima - Vilar do Paraíso
Telefs. 7642960 - 7624177

«Defesa de Espinho» - 3176 - 93/02/11

ROSA & PINHO, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Espinho; N.º da Matrícula 00689/891106, N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 502.241.055, N.º de Inscrição 5, N.º e data da apresentação Of. Ap. 05/93.01.13.

MARIA ISABEL PAQUETE TORRES SOARES, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que em relação à sociedade em epígrafe, foi depositada a fotocópia de escritura onde consta a cessação de funções do gerente Artur dos Santos Justino Alves.

Está conforme. Contém 1 folha.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 13 de Janeiro de 1993.

A ajudante,
MARIA ISABEL PAQUETE TORRES SOARES

«Defesa de Espinho» - 3176 - 93/02/11

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTA MARIA DA FEIRA

ANÚNCIO

COMUM - SINGULAR
PROC.º 97/12 - 3.º Juízo - 2.ª Secção

PELO PRESENTE, se torna público que, nos autos acima referidos em que o Ministério Público move contra o arguido António Luís Vieira de Abreu, nascido a 4.09.1969, filho de António Abreu de Sousa Sobrinho e de Rosalina de Jesus Da Silva Vieira de Abreu, natural de Espinho, com última residência conhecida na Rua 27, n.º 4, Espinho e actualmente em parte incerta de (...), por ter cometido o crime de emissão de cheque sem cobertura previsto e punido pelos art.ºs 23.º e 24.º n.º 1 Dec. 13004, de 12.1.1927, foi aquele ao abrigo do disposto nos art.ºs 336.º e 337.º do Código de Processo Penal, DECLARADO CONTUMAZ por despacho de 13 de Janeiro de 1993, com os seguintes efeitos:

Suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes, nos termos dos art.ºs 320.º e 336.º do Cód. P. Penal;

Anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pelo arguido após esta declaração - art.º 337.º n.º 1 do Código de Processo Penal;

A impossibilidade de requerer passaporte, bilhete de identidade, carta de condução, e respectivas renovações, certificado de registo criminal, certidão de nascimento - art.º 337.º do Cód. Proc. Penal.

Santa Maria da Feira, 14 de Janeiro de 1993

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

RAID SOLVERDE 93 FOI UM SUCESSO

O Clube Automóvel de Espinho (CAE), realizou recentemente o I Raid Solverde 93, destinado a veículos "todo-o-terreno". Esta realização tinha um percurso que envolvia os Concelhos de Espinho, Ovar, Santa Maria da Feira e Castelo de Paiva e, segundo o vice-presidente do clube, Carlos Sabença, saldou-se num grande êxito. Tanto que, para o próximo ano já está em projecto a segunda edição.

Para Carlos Sabença, o "raid", é no essencial uma realização de carácter desportivo que consiste basicamente numa concentração

de veículos "todo-o-terreno" de duas e quatro rodas motorizadas que têm de percorrer um percurso previamente estabelecido pela organização. O percurso era estabelecido o mais por fora de estrada, o que causou aos concorrentes algumas dificuldades em termos de transposição. O Raid Solverde 93 tratou-se de um passeio onde a componente competitiva entre concorrentes não é de forma alguma relevante. Viu-se essencialmente contemplar uma vertente lúdica, de divulgação e promoção turística de Espinho e da re-

gião. Para além deste aspecto importa salientar o facto de termos conseguido uma enorme confraternização e convívio entre todos os participantes. Procuramos contemplar todo o Norte do Distrito de Aveiro fazendo a ligação do mar à serra. No primeiro dia tivemos um percurso de montanha, com paisagens lindíssimas, muitas delas desconhecidas e só de possível acesso com veículos "todo-o-terreno". No segundo dia, o "raid"-passeio contemplou toda a linha de costa, de Espinho à Ria, percurso este de características

totalmente diferentes mas, e talvez pelo próprio contraste com o dia anterior, com grande espectacularidade e beleza, o que agradou imenso a todos os participantes.

O "raid" teve uma grande participação. A que se deve tão elevado número de inscritos?

É evidente que o Raid Solverde 93 constituiu um enorme êxito, quer a nível de inscrições, quer do grau de satisfação de todos os participantes. A organização teve de rejeitar algumas dezenas de inscrições, o que lamentamos, pois o número de 170 participantes era o limite. Se tivéssemos alargado esse número limite, corríamos sérios riscos de não podermos controlar com a eficácia necessária todo o decorrer da prova. Mesmo assim, esta realização constituiu a maior concentração de "todo-o-terreno" jamais realizada no Norte do país. Em relação aos motivos para um êxito de inscrições tão assinalável, penso que se deve a um trabalho da organização de grande promoção e divulgação na comunicação social, mas também ao facto de o Clube Automóvel de Espinho, através dos seus sócios e da secção de "todo-o-terreno" terem contribuído ao publicitar o "raid" em todos os locais onde foram participando.

Tratando-se de uma primeira realização desportiva do CAE, ficamos plenamente convencidos, por tudo quanto nos foi dado a observar que a organização respondeu de forma plena e eficaz. Não tendo o vosso clube uma experiência organizativa, como é que as coisas correram tão bem?

Penso que muito embora o CAE não tivesse essa experiência organizativa, devo referir que a organização, em particular os elementos afectos à organização no geral, têm uma experiência participativa em vários raides, o que constituiu, indubitavelmente, um grande potencial de conhecimentos adquiridos, que tivemos de levar à prática. Por outro lado, houve uma entrega total de outros elementos, onde todos os pormenores logísticos e organizativos foram devidamente acautelados. Importa ainda salientar que a organização introduziu algumas acções durante o decorrer da prova, que constituem realizações profundamente inovadoras, criando condições para uma maior e efectiva participação dos concorrentes. Estou a lembrar-me do Concurso de Fotografia Solverde 93/AGFA em que os concorrentes durante o decorrer do primeiro dia da prova podiam tirar fotografias com uma máquina descartável, das quais foram escolhidas duas fotos vencedoras que versavam dois temas/motivos bem diferentes: paisagem e natureza, e "todo-o-terreno".

Em termos de segurança, um "raid" como este, com um longo percurso, cria algumas dificuldades. Como correram as coisas?

Existem dois tipos essenciais de dificuldades durante o decorrer de um "raid": o facto de não ser realizado integralmente fora de estradas, sendo por isso utilizados muitas vezes itinerários nacionais, alguns de grandes fluxos de tráfego. Neste aspecto, tivemos o contributo imprescindível e altamente positivo da PSP de Espi-

nho, da GNR de Lamas, Lourosa, Castelo de Paiva, Ovar e Murtosa. O cumprimento rigoroso por parte das forças da ordem dos esquemas previamente estabelecidos, foi para a organização um motivo de tranquilidade pela segurança que nos foi garantida. Por outro lado, e ainda em termos de segurança, foi necessário garantir de forma efectiva e eficaz a pronta assistência em socorrismo em caso de qualquer acidente ou imprevisto. Este tipo de segurança é de grande dificuldade, até porque tem de ser prestada muitas das vezes em locais de difícil acesso. Neste caso, foi mais um motivo de tranquilidade para a organização dado que essa eficácia foi-nos garantida pelos bombeiros de Espinho e da Feira, coordenados por um homem com grande experiência e de grandes provas dadas em termos de protecção civil, o comandante da operacional da Região Norte, Luís Marques. Devo referir que a organização teve ainda a colaboração de dois médicos e de dois enfermei-

forma alguma, a organização e os elementos envolvidos poderiam estar menos atentos até porque tínhamos consciência que do sucesso ou insucesso, adiriam consequentemente reflexos de imagem para a Solverde. O CAE quis organizar uma prova que honrasse o clube e ao mesmo tempo prestigiasse o nome da Solverde e daqueles que acreditaram em nós. A Solverde tem hoje, em minha opinião, uma política de grande expansão promocional e comercial, e naturalmente tem o máximo de cuidado e ponderação no apoio que dá a determinadas realizações. Mas, não quero deixar de referir que foi para a organização do "raid" digno de registo a plena satisfação que todos os participantes evidenciaram pelos serviços prestados pelo Aparthotel e Hotel Solverde, quer a nível de alojamentos quer a nível de refeições. Pena tivemos de não poder mostrar ainda a todos os participantes, dado que ainda não se encontrava totalmente acabada, a grande obra de remodelação do

Voleibol:

PRIMEIRA FASE CHEGOU AO FIM

Terminou no passado fim de semana a primeira fase do campeonato nacional da 1ª divisão, em voleibol. Das equipas de Espinho envolvidas nesta competição, a que melhor classificada está é a da Associação Académica, que tem feito um brilhante campeonato, se compararmos os orçamentos que acompanham outros grandes conjuntos, como é o caso do Sporting Clube de Portugal, Benfica, Leixões e Castelo da Maia. O Sporting de Espinho, por razões já explícitas pelos seus dirigentes teve de se conter em termos de orçamento, mas conseguiu ficar com uma classificação, que não a última posição, para a fase seguinte. Os "tigres" defrontarão assim outros conjuntos que estarão interessados em subir ao principal escalão da modalidade. O Esmoriz Ginásio, do ex-Sporting de Espinho, Vladislav Kustrá, ocu-

pa a última posição da tabela, estando assim com fortes possibilidades de descer directamente ao segundo escalão, agora na fase dos últimos.

A Académica passa à fase final, série dos primeiros, com 27 pontos, menos um que o Benfica e Leixões. O Sporting de Espinho passa à fase seguinte com apenas 19 pontos.

Da jornada realizada no passado sábado, destaca-se o encontro entre a Associação Académica de Espinho e o Sporting Clube de Espinho. Foi um "derby" que não teve a emoção dos disputados em anos anteriores, principalmente pelo grande desnível entre os dois conjuntos: por um lado, uma académica segura do volei praticado, com elevado índice técnico e sobretudo com um grande entrosamento e um sistema de jogo muito personalizado; por outro, um Espi-

nho sem ânimo, consciente da posição que ocupa na tabela classificativa e com muita inexperiência à mistura.

A turma do Mocho, liderada pelo professor José Moreira venceu os "tigres", do professor Fernando Luís, por 3-0 (15-6, 15-5 e 15-4).

Os sorteios para as fases finais, masculinos e femininos, realizam-se no próximo sábado, às 11h30, na sede da Federação Portuguesa de Voleibol, no Porto.

No sector feminino, o Sporting de Espinho venceu o Fluvial por 3-1 (15-13, 15-3, 10-15 e 15-7) e perdeu com o Boavista por 0-3 (2-15, 10-15 e 14-16).

A meninas dos professores Jorge Teixeira e Jeremias passam à fase final, dos últimos, com 13 pontos, os mesmos que o Benfica e mais três que o Fluvial que assim tem fortes possibilidades de descer à segunda divisão.

Vólei de praia

COMISSÃO EUROPEIA REUNIU EM ESPINHO

Na passada 6ª feira reuniu em Espinho, no hotel PraiaGolfe, a Comissão Europeia de Voleibol de Praia. Estiveram presentes representantes de França, Bulgária, Checoslováquia(?), Israel, Grécia e o país anfitrião, Portugal, com Rolando de Sousa, secretário europeu dessa Comissão.

Os representantes daqueles países vêm desenvolvendo esforços no sentido de dotar aquela modalidade desportiva de um Regulamento e foi isso que estiveram a fazer durante dois dias que durou a reunião. Os trabalhos continuarão em data posterior, na Bulgária.

Nesta reunião, em Espinho, foi decidido, ainda implementar o Campeonato Europeu de Voleibol de Praia, que se realizará em Agosto próximo em local, ainda indeterminado. Mas não será em Portugal que os custos com a sua organização são demasiado elevados.



ros de Espinho. A todos eles, queremos dirigir uma palavra de agradecimento. Infelizmente que todo o sistema de segurança e comunicação teve de ser testado, em virtude de ter havido um acidente com um concorrente em plena serra, e que partiu uma perna. O sistema funcionou perfeitamente com a rapidez e eficácia que estas situações obrigam. Quero desejar ao Jorge, em nome do CAE, rápida reabilitação e que contamos com ele no próximo "raid".

Em relação ao próximo "raid", quais são os projectos do CAE?

O êxito alcançado com este "raid", coloca o clube numa posição de grande responsabilidade, que muito nos honra e queremos assumir. Antes do acontecimento, tínhamos consciência das grandes responsabilidades que envolviam esta acção. O facto da Solverde nos ter dado uma prova de confiança na nossa capacidade organizativa para uma prova deste tipo, punham-nos essas responsabilidades. De

interior do Casino que, como me foi dado a observar, irá por certo ser um grande motivo e centro de atracção, animação e diversão para todos os espinhenses e para aqueles que nos visitam. Queríamos agradecer às Câmaras Municipais de Espinho, Castelo de Paiva, Santa Maria da Feira e Ovar por todos os apoios, em meios humanos e equipamentos que nos foram concedidos, bem como ao Governo Civil. A todos os patrocinadores, também o nosso agradecimento.

Quais os objectivos em realizações futuras?

A curto prazo, o CAE tem de conseguir a sua sede. Pensamos que em breve vai ser possível anunciar a nova sede, dado que nos encontramos em fase adiantada de negociações. Temos vindo a fazer um trabalho de prospecção no sentido de ser encontrada uma área que permita a instalação de uma pista permanente de rali-cross ou onde se iria eventualmente proceder à instalação de um cartódromo.



ALUGA-SE OU VENDE-SE ESTABELECEMENTO

C/ 100 m2 de área
+ 50 m2 de cave e 60 de logradouro
— Rua 30 n.º 600 —

Telef. 72 03 25 / 977 — Fax 731 04 36

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 22/93

CONCURSO PÚBLICO, NOS TERMOS DO ARTIGO 49.º DO DEC.-LEI N.º 235/86, DE 18 DE AGOSTO, PARA EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE "CONSTRUÇÃO DO ARRANJO DA ZONA COSTEIRA".

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que esta Câmara, em sua reunião de 19 de Janeiro de 1993, deliberou abrir concurso público para a empreitada em título.

1 - Local de execução: Limite do Concelho de Espinho com Vila Nova de Gaia - junto à C.P.

1 - b) Natureza e extensão dos trabalhos: Movimentação, de terras, pavimentação, betão armado e infraestruturas.

1 - c) Características gerais da obra: Introdução de duas pracetas pavimentadas que funcionarão como rótulos de articulação entre os aparcamentos e a via pedonal.

1 - d) Preço Base do Concurso excluído o IVA: 101 871 930\$00.

1 - e) A empreitada refere-se a totalidade da obra
2 - O prazo de execução da obra será de 12 meses
3 - O processo do concurso e documentos complementares, podem ser examinados ou pedidos no Departamento de Equipamentos Básicos da Câmara Municipal de Espinho, sita no Largo José Salvador - Ap. 150 - 4500 ESPINHO nos dias normais de expediente até às 16.00 horas.

3 - b) Pode ser examinada ou solicitadas cópias da documentação até ao primeiro terço do prazo do concurso, com o pagamento prévio de 50.000\$00 para aquisição do processo.

4 - As propostas documentadas deverão ser apresentadas até às 16.00 horas do 30.º dia posterior à publicação deste anúncio no Diário da República, no Departamento de Equipamentos Básicos.

4 - b) As propostas e documentos deverão ser redigidos em língua portuguesa.

5 - São autorizados a intervir no acto público do concurso, os concorrentes e as pessoas por si credenciadas conforme o n.º 5.2 do programa de concurso.

5 - b) Esse acto terá lugar na reunião da Câmara Municipal que se seguir ao termo do prazo para entrega das propostas pelas 15.30 horas na sala das reuniões.

6 - A caução a exigir para garantir o contrato é de 5% do valor da adjudicação.

7 - A empreitada é por série de preços do concorrente e as modalidades essenciais de financiamento e de pagamento são mensais.

8 - Ao concurso poderão apresentar-se agrupamentos de empresas associando-se estas através de consórcio externo.

9 - Para ser admitido a concurso é necessário possuir alvará de empreiteiro de obras públicas da 2.ª categoria; 2.ª, 12.ª subcategoria e classe correspondente à proposta apresentada e provar condições técnicas e económicas.

10 - O prazo de validade das propostas deverá ser de noventa (90) dias, contados da sua abertura.

11 - Os critérios básicos de apreciação das propostas são os estabelecidos no artigo 93º do Decreto-Lei n.º 235/86 e aos factores seguintes pela ordem indicada: maior garantia de boa execução técnica; melhores condições de prazo; melhores condições de preço.

E eu, (assinatura ilegível), Directora do Departamento de Administração e Finanças, o subscrevi.

Paços do Município, 27 de Janeiro de 1993.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Romeu Assis Marques Vitó

NOVOS CORPOS GERENTES NOS MOCHOS

Paulo Freitas foi eleito recentemente presidente da direcção do Centro de Cultura e Desporto Os Mochos.

Eis os restantes corpos gerentes para o biénio 93/94:

Assembleia Geral: presidente, Manuel Silva "Sancebas"; vice-presidente, João Brenha; secretário, Manuel Guerra; suplentes, Miguel Maia e Jorge Oliveira.

Direcção: presidente, Paulo Freitas; vice-presidente, Carlos Teixeira; secretário, Henrique Gomes; tesoureiro, Joaquim Leite; vogal, Isabel Moutinho; suplentes, Luís Maia e António Faria.

Conselho Fiscal: presidente, Manuel Freitas; vice-presidente, João Moutinho; relator, António Melo; suplente, Fernando Ramos.

CONSELHO DESPORTIVO DE SILVALDE REPUDIA AFIRMAÇÕES DE MANUEL BICA

Do Conselho Desportivo de Silvalde, assinado pelo presidente, Manuel Oliveira, recebemos o seguinte comunicado:

«O Conselho Desportivo de Silvalde, vem repudiar as afirmações do senhor Manuel Bica, que se consideram infundadas.

Com efeito, o Conselho Desportivo é uma Associação composta por pessoas a título gratuito e balrismo que superintendem na gestão do rinque e do campo de futebol da Seara, organizando torneios e disciplinando a utilização destes espaços. O Conselho não recebe qualquer subsídio da Câmara Municipal, mas apenas da Junta de Freguesia de Silvalde e da Associação de Futebol do Concelho de Espinho,

destinando estas verbas para encargos de manutenção corrente e atribuição de pequenos subsídios.

Os equipamentos desportivos da Freguesia de Silvalde servem, portanto, todas as agremiações populares com particular destaque para as camadas mais jovens, que são sem sombra de dúvida os seus maiores utilizadores.

Perante estes factos as afirmações do senhor Manuel Bica não têm qualquer fundamento estando o Conselho Desportivo de Silvalde consciente do trabalho que vem desenvolvendo em favor da Freguesia.

Silvalde, 30 de Janeiro de 1993.

O presidente do Conselho Desportivo
Manuel Oliveira»

O contrato foi assinado no sábado

LA EQUITATIVA PATROCINA O RIO LARGO

No passado sábado, nas instalações da Agência Equicontas de Freitas & Filhos Lda, na Rua 14, nº 648, a compa-

nhia de seguros, La Equitativa, representada pelo director do Norte, Eduardo Pinto, e o Rio Largo Clube de Espi-

nho, pelos directores, Joaquim Ferreira, Venâncio Casal e Jorge, e a Equicontas, representada pelo sócio ge-

rente, Rui Freitas, celebraram um contrato de publicidade para duas épocas desportivas.

Durante a cerimónia, foram feitas algumas considerações ao acto, tendo o representante da La Equitativa salientado o facto de ser com bastante agrado que via a sua empresa a colaborar com o desporto, pela mão do seu agente em Espinho, cidade onde nos últimos anos a companhia cresceu bastante em termos de produção e implantação.

O representante do Rio Largo, enalteceu a atitude quer do agente, Rui Freitas, quer da companhia, por terem dado ao seu clube a possibilidade de publicitar uma seguradora que tem angariado a simpatia dos espinhenses, pela forma correcta e pronta como tem solucionado os problemas que lhes são colocados.



Associação Cultural e Recreativa TUNA MUSICAL DE ANTA CONVOCATÓRIA

Padre Manuel Agostinho Pereira de Moura, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Cultural e Recreativa "TUNA MUSICAL DE ANTA", usando da faculdade que me confere o número 1 do Art.º 20.º dos Estatutos desta colectividade e cumprindo o consignado nos Art.ºs 23.º e 25.º dos mesmos Estatutos, CONVOCO os associados para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 20 de Fevereiro de 1993, pelas 21,30 horas na sede da colectividade, sita na Rua de S. Martinho Nº 1019 da Freguesia de Anta, com a seguinte ordem de trabalhos:

1º - Apreciação, discussão e possível aprovação das contas sociais referentes ao exercício de 1992;
2º - Discussão de outros assuntos de interesse para a colectividade.

Conforme determina o Art.º 26.º dos Estatutos, se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número de presenças.

Para conhecimento de todos se passou a presente convocatória e outras de igual teor, que vão ser distribuídas pela Freguesia e publicadas nos jornais "Defesa de Espinho", "Maré Viva" e "Espinho Vareiro".
Anta, 5 de Fevereiro de 1993

O Presidente da Assembleia Geral
P. Manuel Agostinho Pereira de Moura

Hóquei em campo ACADÉMICA EMPATOU EM CANELAS

A equipa de hóquei em campo da Associação Académica de Espinho foi a Canelas empatar (0-0) com a turma local. Os espinhenses ocupam agora a sétima posição, com 30 pontos.

Eis os resultados:
União de Lamas, 0-Lousada, 0; Ramaldense, 3-Perosinho, 0; Vilanovense, 3-Sport, 0; Leixões, 0-Desportivo do Viso, 6; Canelas, 0-Académica de Espinho, 0.

No Hotel Solverde GRANDE BAILE DE CARNAVAL DO VÓLEI DO SP. ESPINHO

A secção de voleibol do Sporting Clube de Espinho vai realizar no próximo dia 20, pelas 22 horas, no Hotel Solverde, na Praia da Granja, um grandioso baile de Carnaval, a fazer lembrar os anos 50 e 60.

Nesta festa estarão presentes algumas personalidades da vida desportiva e empresarial de Espinho, entre os quais, dr. Manuel Violas, Quinito, Carlos Padrão, Orlando Macedo, etc..

SOS NO BAILE DO ANDEBOL

A secção de andebol do Sporting Clube de Espinho vai realizar no próximo dia 20, às 22 horas, um baile de

Carnaval, no Restaurante da Piscina Solário Atlântico, que contará com a presença do Conjunto Musical SOS.

UM AUTOMÓVEL NO SORTEIO DOS "TIGRES"

O Sporting Clube de Espinho vai realizar um grande sorteio, no qual estão incluídos um automóvel, uma antena parabólica e duas viagens à Ilha

da Madeira e outros prémios. Este sorteio será feito pela Lotaria da Páscoa e as rifas estão à venda na sede do clube.

PRECISA-SE COZINHEIRO/A COM EXPERIÊNCIA

Restaurante MARACANÁ - Rua 23 n.º 903 - ESPINHO

MARIA RODRIGUES DIAS

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA



Sua família, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta, ou que de outro modo lhes manifestaram o seu pesar. A missa de 7º dia, será celebrada, Domingo, dia 14, pelas 10 horas na Igreja de Silvalde.

ARGUIDOS CONDENADOS NO "CASO" DA CASSETE-VÍDEO

Chegou ao fim o julgamento do "caso da cassette-vídeo", a qual continha cenas íntimas de um casal, que durante cerca de quatro meses apaixonou a cidade de Espinho.

Os arguidos Armada Soares (ex-empregada da queixosa) e António Ferreira (que vive maritalmente com a Armada) foram condenados a dois anos de prisão, com perdão de um ano e ao pagamento de uma indemnização à lesada de 2.000 contos, e os demandados civis, acusados de divulgação e promoção da vídeo-cassete, Quintino Bar-

ros, Luís Maia e António Ribeiro, a 700 mil escudos de indemnização e Vítor Pereira, a 600 mil escudos.

Entretanto, os advogados de defesa anunciaram já o recurso ao Supremo Tribunal de Justiça.

A sentença diz que cada um dos arguidos é condenado a uma pena única de dois anos de prisão e 90 dias de multa à taxa diária de 500 escudos com alternativa a 60 dias de prisão. Nos termos do artigo 14º da Lei 23/91, declaram-se perdoados, relativamente a esta pena única, um ano de prisão e metade do va-

lor da multa.

Dos pedidos de indemnização foi julgado improcedente por não provado o pedido deduzido contra Justino Ferreira Jorge Neto, de que é absolvido.

Depois do juiz presidente ter lido a sentença, que teve a duração aproximada de uma hora e que principiou com cerca de uma hora e meia de atraso, António Ferreira e Armada Soares dirigiram-se aos respectivos advogados para que lhes fosse explicada a sentença e dito que se iria proceder a recurso ao "Supremo".

No final, já nos corredores a advogada da queixosa, drª. Filomena Gomes, dizia que era importante inverter a sensação de impunidade que esta cidade sentiu ao olhar impávida e serena para isto! As pessoas inverteram a situação e verificaram que os actos que foram praticados foram muito graves. Penso que a assistente trabalhou muito mais para os



outros e para o futuro, mais do que para ela própria, e a situação não se vai repetir.

Quando à decisão do tribunal, Filomena Gomes declarou que foi a adequada e justa, e ao contrário daquilo que os senhores pensaram, a montanha pare muito mais do que um rato.

O representante do advogado do arguido, dr. Rui Abrantes, disse que vai recorrer da sentença. De facto não concordo com a condenação pelo crime 179 que prevê que quem divulga factos da intimidade da vida privada também colha as imagens, o

que não aconteceu. Condenação vai haver, julgo que a que foi aplicada é demasiado grave, tendo em conta a moldura penal e os factos que foram provados na audiência.

A advogada da arguida, drª Maria Ferreira da Silva, adiantou-nos que não concordo de modo nenhum

com a sentença. Considero que foi contra tudo o que se passou nas audiências, pelo que vou recorrer ao Supremo Tribunal de Justiça. De modo nenhum esta pena está em acordo com aquilo que eles fizeram.

M.P.

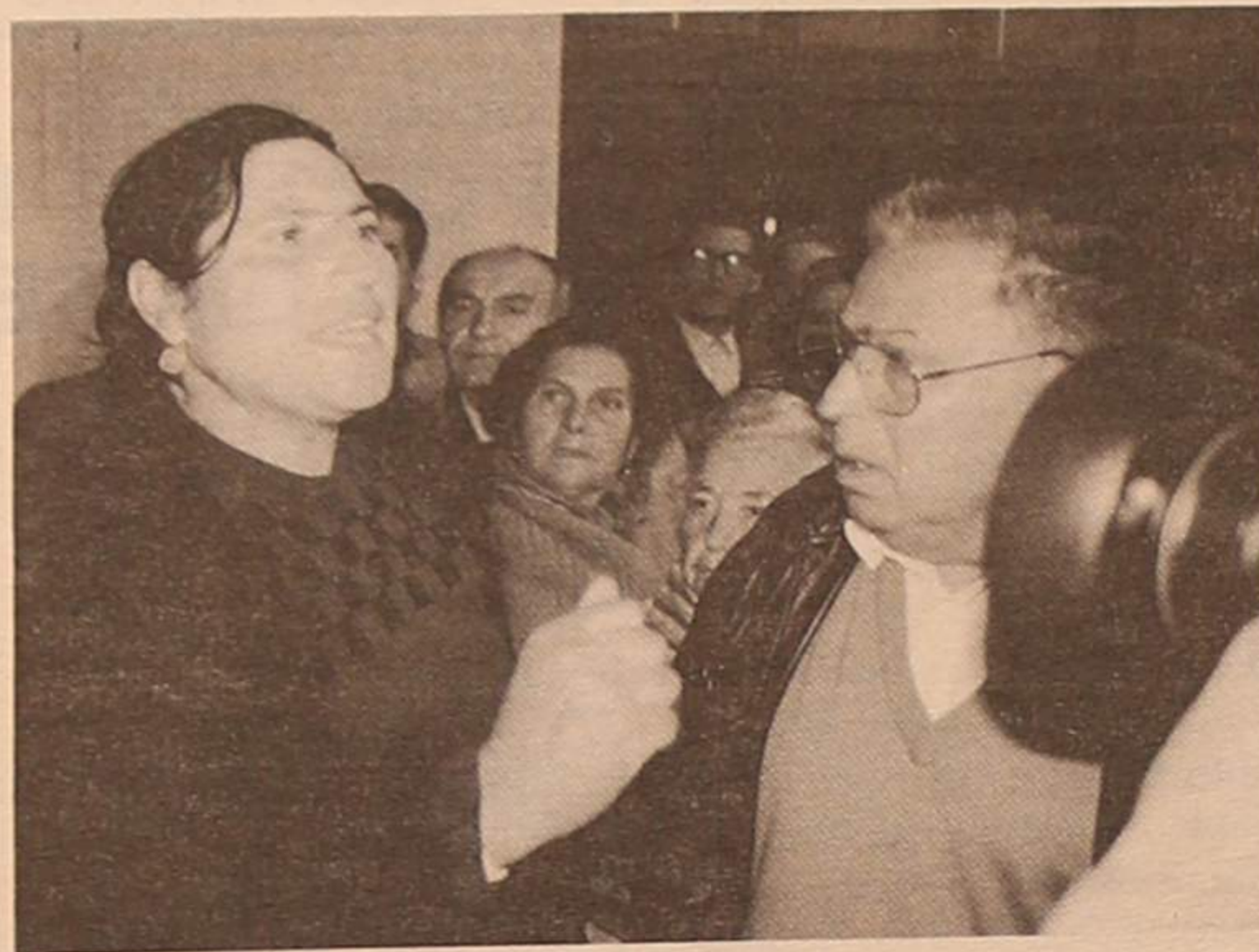
Junto da via férrea

SEMÁFOROS DA RUA 7 FAZEM FALTA AOS TRANSEUNTES

Já há tempos que os semáforos situados na Rua 7, junto da passagem de nível, deixaram de funcionar. Para quem tiver de atravessar a via férrea de um lado para o outro, esses semáforos, uma vez em funcionamento, são de grande utilidade. Face ao verde, já se sabe que se pode seguir em frente, à vontade, pela mesma razão que se o sinal for encarnado, há que tomar as devidas precauções.

Desligados, como estão, devido a qualquer avaria (que, pelos vistos, deve ser muito grave...) os referidos semáforos acabam por constituir um perigo para os transeuntes, sobretudo para os que têm problemas auditivos, os quais sem sinal algum, ao atingirem a via férrea ficam sujeitos ao pior, sobretudo quando os comboios circulam de norte para sul, dada a velocidade que atingem e porque o espaço que medeia entre a curva do Rio Largo e a Rua 7, é demasiado escasso.

Não há ainda muitos dias que um conhecido médico espinhense, hoje aposentado, ia sendo surpreendido por um "rápido" que seguia do Porto para Lisboa.



AUTO MECÂNICA SILVA

Manuel Pais da Silva



MECÂNICA GERAL
PINTURA - ELECTRICISTA
LAVAGEM DE CARROS

Além do Rio - Anta — Telef. 723620 — 4500 ESPINHO

PRECISA-SE

GARAGEM INDIVIDUAL
OU PEQUENO ARMAZÉM

Em Espinho ou arredores

Resposta a este jornal ao n.º 15981

Era acusado de ter feito "humor negro" TÉCNICO DE RÁDIO ABSOLVIDO EM TRIBUNAL

A juíza do Tribunal da Comarca de Espinho, Drª Ana Cristina, absolveu na passada segunda-feira, em julgamento envolto em grande expectativa (até "meteu" os dois principais canais televisivos) o técnico da Rádio Costa Verde, Manuel Carvalho, o qual era acusado de ter feito "humor negro" com mulheres-policiais.

Segundo a acusação, no programa "Humor com humor se paga", aquele técnico, ao referir-se às farmácias de serviço na noite de 6 de Maio de 1992, aconselhou os ouvintes a serem acompanhados por mulheres-policiais e comprarem determinada marca de preservativos. Sentindo-se ofendidas, seis dessas agentes da PSP apresentaram queixa no tribunal, exigindo cinco delas a indemnização de mil contos cada e a sexta, setenta contos.

Por "falta de provas", aquela magistrada absolveu o réu.

ESTUDANTE DE ESPINHO GANHA PRÉMIO NA "CATÓLICA"

Inserida nas comemorações dos 25 anos da Universidade Católica Portuguesa, realizou-se no passado domingo uma sessão solene no Palácio da Bolsa, no Porto, que foi presidida pelo reitor da Universidade, D. José Policarpo e teve a presença do ministro Fernando Nogueira.

Nesta sessão foi entregue um diploma e uma importância pecuniária ao melhor aluno da cadeira de Mundividência Cristã, instituído por D. António Ferreira Gomes.

A vencedora do prémio foi a espinhense, Maria Goreti Oliveira Martins, que frequenta o 1º ano do Curso de Direito, tendo entrado para o ano zero da Universidade Católica, no anterior ano lectivo, com 16 anos de idade.

SEMANÁRIO REGISTADO
NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O Nº 41/37
FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS

DEFESA ESPINHO

PROPRIEDADE DA EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O Nº 59, FOLHAS 30 DO LIVRO C-1, COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE UM MILHÃO E QUARENTA MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, Nº 601, 2º ESQUERDO, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX - TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO ELECTRÓNICA E FOTOMONTAGEM EM "DEFESA DE ESPINHO" □ IMPRESSÃO - NAVEPINTER, INDÚSTRIA GRÁFICA DO NORTE, SA - E.N. 14 (km 7,05) - Apt. 121 - 4471 MAIA Codex - Tels. 9411085-9485631-9485564 - Fax 9411084 □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL Nº 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR - INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO

